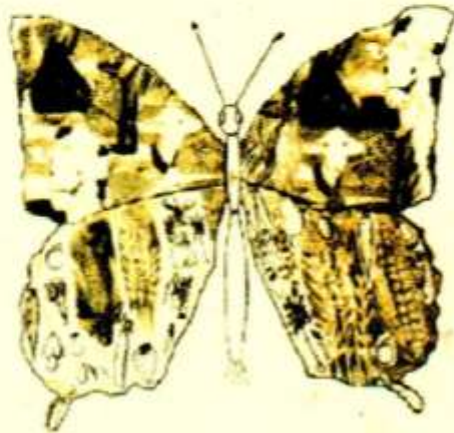


**I SEMINÁRIO BRASILEIRO SOBRE  
HOMEOPATIA  
NA AGROPECUÁRIA ORGÂNICA**



**ANAIS**

**VIÇOSA -MG  
1999**

**I SEMINÁRIO BRASILEIRO SOBRE  
HOMEOPATIA NA AGROPECUÁRIA  
ORGÂNICA**

20 a 22.08.1999

**ANAIS**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA  
VIÇOSA - MG  
1999**

# **Anais do I Seminário Brasileiro sobre Homeopatia na Agropecuária Orgânica**

Viçosa - MG/1999

Serviços Gráficos: Arte Livros (Viçosa - MG)

Distribuição dos Anais: Vicente W. D. Casali

Departamento de Fitotecnia - UFV

Viçosa - MG - Cep: 36.571-000

Fone: (0xx31) 899-2613

Fax: 899-2614

**Ficha catalográfica preparada pela Seção de  
Catalogação e Classificação da Biblioteca Central da UFV**

S471a Seminário Brasileiro sobre Homeopatia na  
1999 Agropecuária Orgânica (1 : 1999 : Viçosa,  
MG)  
Anais.../Universidade Federal de Viçosa. -  
Viçosa : UFV, 1999.  
124p. : il.

1. Homeopatia - Congressos. 2. Agricultura  
Orgânica - Congressos. I. Universidade Federal de  
Viçosa. II. Título. III. Título: I seminário brasileiro  
sobre homeopatia na agropecuária orgânica.

CDD 19 ed. 615.53206

CDD 20.ed. 615.53206

# **I SEMINÁRIO BRASILEIRO SOBRE HOMEOPATIA NA AGROPECUÁRIA ORGÂNICA**

20 a 22.08.1999

Pró-Reitoria de Extensão e Cultura - Registro nº 57/99  
Campus da UFV

**PROMOÇÃO:** Departamento de Fitotecnia - UFV  
SOB: Sociedade de Olericultura do Brasil

**APOIO:** CEE - Centro de Ensino de Extensão - UFV

**FINANCIAMENTO:** Taxa de Inscrição

## **COMISSÃO ORGANIZADORA:**

Vicente W.D. Casali (Dep. Fitotecnia - UFV)

Jackson Victor de Araújo (Dep. Veterinária - UFV)

Antônio Lélis Pinheiro (Dep. Eng. Florestal - UFV)

Aloízio Soares Ferreira (Dep. Zootecnia - UFV)

## **COMISSÃO EDITORIAL:**

Vicente W. D. Casali - Engenheiro Agrônomo - Professor  
Titular - Fitotecnia

Reginalda C. Lopes - Bióloga - MS (Genética e  
Melhoramento)

Daniel M. de Castro - Engenheiro Agrônomo - Doutorando  
em Fitotecnia

Fernanda M. C. de Andrade - Engenheira Agrônoma -  
Doutoranda em Fitotecnia

Marinalva W. Pedrosa - Engenheira Agrônoma - MS  
(Fitotecnia)

**- UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA**

*Reitor:* Luiz Sérgio Saraiva

*Vice Reitor:* Carlos Siguelyuki Sedyama

*Pró-Reitora de Extensão e Cultura:* Nilda de Fátima  
Ferreira Soares

*Diretor do Centro de Ciências Agrárias:* Maurinho Luiz  
dos Santos

*Chefe do Departamento de Fitotecnia:* Geraldo Antônio de  
Andrade Araújo

**- SOCIEDADE DE OLERICULTURA DO BRASIL**

*Presidente:* Rummy Goto

*Vice-Presidente:* Nilton Rocha Leal

**- CENTRO DE ENSINO DE EXTENSÃO (CEE) - UFV**

*Diretor:* José Levy de Oliveira

# Anais do I Seminário Brasileiro sobre Homeopatia na Agropecuária Orgânica

## ÍNDICE

Programação do Seminário	
Apresentação	
Agradecimentos	
<i>Palestras</i> .....	01
Conceitos da Agropecuária Orgânica e Ecológica Livre de Resíduos .....	01
Ecologia Médica, Homeopatia e Agricultura Orgânica .....	07
Métodos de Pesquisa .....	11
Mecanismo de Cura .....	14
Medicinas que Praticam a Cura .....	14
Importância do Solo-Vivo .....	16
Geografia e Homeopatia .....	18
Ética e Moral .....	20
Ecologia e Homeopatia .....	20
Teoria da Supressão dos Sintomas Adoecendo mais os Animais e Plantas do que aos Humanos ...	21
Porque a Supressão nos Animais e nas Plantas é mais Desastroso? .....	23
As Formigas Cortadeiras .....	24
A Lógica dos Seres Vivos .....	25
Outro Argumento da Origem Comum dos Seres Vivos .....	25

A Lei dos Sistemas .....	26
Lei de Hering .....	28
Modelo Hipocrático para as Plantas e Animais .....	29
Plantas Transgênicas sem Poder Germinativo .....	30
Tempo para Harmonização das Plantas e Animais.....	31
O Quadro de Desarmonização Ecológica Engendrado pelos Humanos .....	32
Existe Solução para Harmonização Ecológica do Planeta .....	33
Este Paraíso é um Utopia Inalcançável para as Gerações Atuais? .....	34
Homeopatia na Pecuária Orgânica da Cooperativa de Campinas do Sul .....	35
Homeopatia na Veterinária .....	39
<i>Mesa Redonda: “Homeopatia na Agropecuária”</i> .....	45
Patogenesias em Algumas Plantas .....	47
Agropecuária Orgânica .....	54
Veterinária e Homeopatia .....	57
Caprino Orgânico .....	64
Bovino e Ovino Orgânico .....	66
Soja Orgânica .....	68
<i>Painel Integrado: “Experiências em Homeopatia e Produção Orgânica</i> .....	71
Experiência em Produção Orgânica no Norte de Minas .....	73
Experiência em Produção Orgânica .....	76
Experiência em Homeopatia e Produção Orgânica ....	79
<i>Trabalhos Apresentados na Forma de Painel Expositivo</i> .....	87
Influência do Uso de Fatores Homeopáticos no Nível de Proteína do Leite .....	89
Influência do Uso de Fatores Homeopáticos no Nível de Gordura do Leite .....	98

Utilização de Bioterápicos para Tratamento de Mastite Subclínica em Bovinos .....	108
Ação do <i>Solanum Malacoxylon</i> 5CH no Tratamento das Calcificações Patológicas em Tecidos de Cães . .....	115
Efeito de <i>Phosphorus</i> (Decimal) sobre o Rabanete .....	120

*As distorções porventura ocorridas na transcrição das fitas não são responsabilidade dos prelecionistas.*

## PROGRAMAÇÃO DO SEMINÁRIO

DIA 20/08/99 (Sexta-feira)

19:30 horas - **Abertura**

19:45 horas - **Palestra:** *Representante do CREA - MG*

20:30 horas - **Palestra:** *Legalização dos Produtos da Agropecuária Orgânica* - Dr<sup>a</sup>. Ana Maria de Andrade Mitidiero - Câmara de Agricultura Orgânica - Cuiabá - MT.

DIA 21/08/99 (Sábado)

07:00 horas - *Apresentação de Trabalhos em Painéis Expositivos.*

08:00 horas - **Palestra:** *Conceitos da Agropecuária Orgânica e Ecológica Livre de Resíduos* - Dr<sup>a</sup>. Maria do Carmo Arenales - Médica Veterinária Homeopata - São Paulo - SP.

09:15 horas - **Palestra:** *Ecologia Médica, Homeopatia e Agricultura Orgânica* - Dr. Fernando Bignardi - Médico/Homeopata - São Paulo - SP.

10:30 horas - **Intervalo**

11:00 horas - **Palestra:** *Geografia e Homeopatia* - Prof. José Alberto Moreno - Geógrafo/Homeopata - Belo Horizonte - MG.

12:00 horas - **Intervalo**

13:45 horas - **Palestra:** *Homeopatia na Pecuária Orgânica da Cooperativa de Campinas do Sul* - Dr. Alexandre Mendonça - Médico Veterinário Homeopata - Campinas do Sul - RS.

15:45 horas - **Intervalo**

16:15 horas - **Mesa Redonda:** “*Homeopatia na Agropecuária*”.

Maria do Carmo Arenales (São Paulo - SP) - *Agropecuária Orgânica.*

Raymundo Araújo Filho (Niterói - RS) - *Veterinária e Homeopatia*

Marilena de Mello Gugliotta (Itapeçerica da Serra - SP) - *Caprino Orgânico.*

Valquiria Alves Maciel (Presidente Prudente - SP) - *Bovino e Ovino Orgânico.*

José Paula de Castro (Ituiutaba - MG) - *Patogênesias em Algumas Plantas*

Alexandre Mendonça (Campinas do Sul - RS) - *Soja Orgânica.*

DIA 22/08/99 (Domingo)

08:00 horas - **Painel Integrado:** “*Experiências em Homeopatia e Produção Orgânica*”.

Rafael Paiva Izidoro (Belo Horizonte - MG) - *Experiência em Produção Orgânica.*

Cláudio Martins Real (Campo Grande - MS) - *Experiência em Homeopatia e Produção Orgânica.*

Honório Dourado Neto - *Experiência em Produção Orgânica do Norte de Minas.*

12:00 horas - **Encerramento**

# **APRESENTAÇÃO**

Com o objetivo de discutir questões e propostas além de divulgar trabalhos de pesquisa ou extensão sobre Homeopatia na Agropecuária Orgânica foi realizado o I Seminário Brasileiro sobre Homeopatia na Agropecuária Orgânica.

O seminário propiciou a oportunidade de contacto e entrosamento de pesquisadores e produtores participantes de vários estados brasileiros.

Participaram do Seminário 123 pessoas de 61 municípios brasileiros de 11 Estados e do Distrito Federal. No seminário foram apresentadas 11 palestras; 3 depoimentos em forma de painel integrado sobre experiência em homeopatia e produção orgânica. Os trabalhos foram apresentados sob a forma de painéis expositivos. No final do evento foi sugerida a realização do II Seminário no interior de São Paulo, com a mesma coordenação do I Seminário.

A homeopatia na Agropecuária Orgânica tem crescido para ocupar espaço na verdadeira qualidade de vida dos seres vivos. Esse I Seminário é um marco da história da Agropecuária verdadeiramente Orgânica em prol da sobrevivência de nossa espécie no terceiro milênio.

**A Comissão Editorial**

## **AGRADECIMENTOS**

A coordenação do I Seminário Brasileiro sobre Homeopatia na Agropecuária Orgânica agradece ao Departamento de Fitotecnia, ao CEE (Centro de Ensino e Extensão) e a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Viçosa, pela colaboração e receptividade. É extensivo aos chefes dos Departamentos de Veterinária, Engenharia Florestal, Fitotecnia e Zootecnia pela participação e apoio que tornaram viável o evento na UFV.

O agradecimento também é feito à todos os participantes que atenderam ao convite e vieram até Viçosa prestigiar a UFV nesta iniciativa para consolidar a agregação de pessoas em torno de Homeopatia na Agropecuária Orgânica.

O agradecimento especial é feito aos prelecionistas pelo pronto atendimento ao convite e pelo esforço na comunicação de seus conhecimentos aos participantes.

Finalmente o agradecimento à Reginalda Célia Lopes pela responsabilidade na digitação e editoração dos trabalhos, a Maria das Graças Ferreira Barros e a Franceli da Silva que contribuíram na arte da capa desta publicação.

# **PALESTRAS**

## **CONCEITOS DA AGROPECUÁRIA ORGÂNICA E ECOLÓGICA LIVRE DE RESÍDUOS**

*Maria do Carmo Arenales<sup>1</sup>*

Atualmente é válida a preocupação com o conceito de orgânico e do não-orgânico, visto que, no Brasil é freqüente o ato de modificar, adulterar e comercializar produtos similares.

Dentro da perspectiva da agropecuária orgânica não é possível preservar estes atos, pois diante da fragilidade do trabalho com produtos orgânicos, o erro de uma única pessoa na linha de produção, pode colocar todo o trabalho a perder.

Quanto às máquinas e instrumentos que se usa na agropecuária orgânica todo equipamento que receber medicamentos homeopáticos deve ser virgem, marcado com "H" (de Homeopatia) para diferenciação. A fragilidade da homeopatia diante do produto químico pode desintegrá-la (neutralizá-la). Por exemplo, pulverizadores costais que armazenam resíduos de produtos químicos durante vários anos anulam o efeito de homeopatias.

Hoje há grande preocupação sobre sinônimos, por exemplo, ecológicos e natural, tornou-se sinônimo de orgânico. É necessário seriedade para se obter produtos verdadeiramente orgânicos; existem propriedades que utilizam produtos químicos concomitante com homeopatia e vendendo leite, carne, etc., como natural, orgânico. Existe na verdade uma outra designação, que é a de "produto sem

---

<sup>1</sup> Bióloga, Médica Veterinária Homeopata - São Paulo - SP.

resíduo”. O que é isto? São produtos oriundos da produção que não cause impactos ambientais.

Outro conceito é a propriedade orgânica como um todo, desde o manejo da propriedade, até a legalização dos funcionários que nela trabalham, mesmo na disposição de suas casas, o homem deve estar orgânico.

Ao se iniciar um trabalho em propriedades, devem ser estudadas suas possibilidades, seus custos, a disponibilidade de capital, a maneira como são conduzidas as tarefas. Muitas vezes o proprietário está doente (intoxicado) decorrente do mau uso dos insumos.

É questionável o conceito de agricultura orgânica, quando na propriedade não há pecuária orgânica. Por exemplo, a produção de coco, não é possível produzir coco orgânico utilizando esterco de galinha (cama de frango) convencional, contendo resíduo de produtos químicos oriundos da criação de frangos. A agricultura só será orgânica se a pecuária for orgânica, pois quem produz os insumos para a agricultura é a pecuária. Então a única saída na pecuária orgânica é a homeopatia. Por isto é necessário que o veterinário seja conhecedor e especializado em homeopatia.

Um outro ponto a ressaltar é que este Seminário Brasileiro não é um evento de Agropecuária Orgânica, e sim de Homeopatia aplicada à Agropecuária Orgânica.

O produto homeopático não deixa resíduos, logo não há restrições quanto ao seu uso. É fato que após nutrir e equilibrar o solo poucos problemas acontecem, mas quando acontecem quem tem competência para resolvê-los é a homeopatia, fornecendo adubo orgânico por meio da produção animal.

Outro fator de importância que deve ser lembrado é que o maior rebanho comercial de bovino do planeta terra é o brasileiro e o Brasil tem condições de produzir o boi

orgânico para o mundo, na quantidade suficiente. O que falta é o técnico estar preparado para levar a homeopatia ao campo. A agropecuária orgânica exportada para o mundo tem potencial de tirar o Brasil da miséria, o Brasil é um país milionário, porém pobre, levando-se em conta a quantidade de solo existente e a pobreza da agricultura. É preciso ser patriota e ir até as últimas conseqüências, pela agricultura e pelo nosso solo. A homeopatia não paga impostos, há o lucro para quem fabrica, quem revende, quem transporta e quem prepara. Quem mais ganha é quem utiliza e revende os produtos sendo o maior beneficiado, o consumidor. É muito importante que estejamos preparados para produzir comercialmente com agricultura orgânica, com agropecuária orgânica. Não é possível ignorar o ganho de saúde do consumidor. Ele está pedindo e realmente justifica estarmos todos sentados aqui falando sobre homeopatia, pois o consumidor está pedindo encarecidamente por produtos mais saudáveis.

Recentemente participei de um encontro sobre suínos e apresentei uma palestra sobre produção de suínos. Quando relatava sobre o promotor de engorda, que é o antibiótico, assim como sobre os trabalhos de homeopatia que realizo com suínos, o secretário de saúde presente afirmou que o médico homeopata do seu município havia trabalhado um ano mas não deu certo porque o consumo dos remédios da farmácia e exames de laboratório caiu, não havia mais internações, pois tudo era resolvido no seu consultório. Como o cargo era político, ele foi dispensado. É preciso que estejamos preparados e unidos para enfrentar este tipo de situação.

Outro ponto é sobre o escândalo da dioxina, nunca se ouviu falar de dioxina no Brasil. No dia em que uma carga de polpa de laranja foi exportada para a Europa e lá fizeram análises, constatada a dioxina, esse produto não foi

pago, nem devolvido, foi incinerado mas a imprensa aqui publicou uma pequena nota dando pouca atenção ao assunto. O escândalo na Europa ocupou as primeiras páginas. Não há testes comprovando que o brasileiro está a todo tempo em contato com a dioxina. O único laboratório que realiza este teste é da Petrobrás. A dioxina é um radical aromático orgânico com ação semelhante ao desfolhante laranja, usado na guerra do Vietnã, pelos Estados Unidos.

No Rio Grande do Sul algumas propriedades usam o 2,4D que é um desfolhante proibido no mundo inteiro, mas que no Brasil as multinacionais vendem e os produtores compram aplicando na cultura de soja. Por ação do vento e da água este desfolhante ataca as parreiras de uvas que ficam esqueléticas e morrem. O que ocorre é que o homem do campo está mais doente que o da cidade.

Com relação a análise bromatológica dos produtos orgânicos, por exemplo o tomate convencional possui uma quantidade de água muito grande e os outros nutrientes vão caindo, daí a grande quantidade de síndromes pela deficiência crescente destes nutrientes na alimentação humana. É aí então que entra a homeopatia na produção de carne, leite, hortaliças etc., pois a homeopatia trata tudo em que há vida. Com relação as características organolépticas dos produtos orgânicos homeopatizados, estes contém sabor diferente, tanto hortaliças como carne, que podem ser facilmente diferenciados dos não homeopatizados. A homeopatia trata tudo: solo, planta, bovino, caprino, rã, peixe, etc. Outro problema sério na instalação de uma propriedade homeopática é a qualidade da água, pois não adianta instalar a propriedade homeopática se a água passa por um pesque-pague, por exemplo. Só para que tenhamos uma noção do que acontece neles, o verde-malaquita que é usado na produção de peixes ornamentais está sendo usado na maioria dos

“pesque-pague”. Este produto é altamente cancerígeno e o estamos consumindo. As nossas águas estão cada vez mais contaminadas.

Um ponto a ser levantado é a falta de pesquisas na área de homeopatia e a atuação tímida do Engenheiro Agrônomo neste campo. É preciso criar cursos de especialização para os Engenheiros Agrônomos em homeopatia e incentivar pesquisas, por exemplo, no controle da mosca de fruta, mal do Panamá, vassoura de bruxa no cacau, tudo isto a homeopatia tem capacidade de tratar.

Muito se fala do bem-estar do ser humano e esquecemos do bem estar do animal; nós estamos nos utilizando deles e precisamos lhes proporcionar melhor qualidade de vida.

Durante as minhas viagens pelo Brasil presenciei vários acontecimentos que me chocaram. Já vi produtores no desespero de controlar mosca do chifre usar um cupinicida, as vacas vomitam e muitas vezes morrem. Isto é alarmante. Quem hoje já viu vaca vomitar? Realmente é raro.

Outro fator a ser ressaltado é a sustentabilidade da propriedade e gostaria que fosse falado sobre o método Voisin, que se adequa perfeitamente com a homeopatia.

O trabalho com pastoreio Voisin é um sistema de rodízio de pastagem onde ocorre sustentabilidade real, pois não há adubação química solúvel neste sistema. O adubo da pastagem é a urina do próprio animal. Adotei este sistema integrado com a homeopatia à partir do momento em que percebi o desespero dos produtores. Foi então que resolvi testar a homeopatia no rebanho das propriedades em que trabalho e tem dado resultados positivos e rápidos.

É importante superar o descaso dos órgãos de pesquisa e instituições com relação a homeopatia. Continuar trabalhando é a melhor solução e mostrar os resultados que são a prova concreta da veracidade do nosso trabalho.

Muitas vezes trabalho com propriedades em que o óbito de 10% de animais tem perspectivas de saída para o produtor e animais; o processo de homeopatização tem sido a solução, então digo “a clínica é soberana”.

## **ECOLOGIA MÉDICA, HOMEOPATIA E AGRICULTURA ORGÂNICA**

*Fernando Bignardi*<sup>1</sup>

Tudo precisa de ser contemplado numa medicina de paradigma holístico, na prática, não na teoria. Deste modo, deve-se:

- 1- Reatar a sensibilidade perdida para que essa possa acessar necessidades essenciais que passaram a ser a bússola na trajetória individual. Resgatando a sensibilidade recuperaria a possibilidade de acessar necessidades essenciais e nos deixar dirigir por elas;
- 2- Providenciar meios e recursos para atender a demanda das necessidades genuínas do indivíduo e da coletividade;
- 3- Oferecer oportunidade para que a vivência do todo cósmico possa ser algo concreto e que a felicidade possa ser reconhecida como fenômeno coletivo. Eu sou e vou ser feliz quando o último ser sensível do planeta também for feliz.

Os métodos de reintegração do homem resensibilizado e silvestre são caracterizados de forma cuidadosa e responsável.

Os passos terapêuticos são o nível individual, o resgate da sensibilidade, por meio da homeopatia e de outros estudos energéticos. Também por meio do relaxamento e de suas conseqüências ao nível familiar. Assim também, o resgate da cultura baseado em valores éticos universais

---

<sup>1</sup> Médico Homeopata - São Paulo - SP

percebidos por meio da experiência individual. Ao nível ambiental, o espaço terapêutico usando o ambiente, o resgate da vitalidade do solo (a primeira instância da vitalidade) suas formas no ciclo natural; resgate da consciência coletiva, da sabedoria cósmica universal, tudo pela experiência da natureza.

Concluindo, a sobrevivência de nossa espécie no terceiro milênio depende da atividade agropecuária que respeite e incentive a vida do solo, por razão ético-ecológica, social e econômica. O aspecto do terceiro milênio é aprender a economizar energia, em todo sentido.

O momento histórico que vivemos hoje se caracteriza por progressivo resgate, do inconsciente, dos valores tradicionais que foram dizimados durante a idade média. Precisamos portanto, desenvolver a prática da agropecuária à serviço da ética, da sabedoria e da realização dos seres vivos e não a ambição acelerada atrelada a acontecimentos tecnológicos vazios criados pelo pacote tecnológico chamado Agricultura Orgânica, tão acelerado quanto convencional. A homeopatia não deve se transformar em insumo acelerado e atrelado a um pacote tecnológico à serviço de interesses viciados, mas sim preservar a sua vocação original como instrumento para valorização da vida como profetizou Hahnemann. Esse sistema não cabe a um consumidor alienado, mas sim a um cidadão participativo junto com o produtor e com atividade agrícola baseada na ética universal. Não adianta aumentar a produção para matar a fome, pois os famintos não tem acesso à comida que é destruída para manter preços de mercado. Que o paradigma original possa sair do meio filosófico e recuperar o meio prático de onde o homem se originou. Nesse sentido, existem interesses em trabalhos práticos no sentido de que cada um ao sair daqui possa

levar um instrumento prático de trabalho, no que diz respeito a esse paradigma político.

É importante analisar o que é homeopatia. O que tem sido visto é a utilização de determinados termos para vender produtos. É preciso tomar cuidado com o que seja realmente homeopatia. É sabido que hoje existe a mudança de paradigma acontecendo neste momento.

Existe há algum tempo um pensamento sobre a formação de técnicos mais holísticos, não só veterinários e agrônomos, mas técnicos que tenham a visão do todo, pois trabalhamos com um todo. Não dá para continuar com discurso holístico, mas com formação fragmentada.

Eu, médico humano, em muitas das minhas transparências me refiro à área médica humana. Vamos falar de medicina tradicional ou ensinamentos tradicionais e de medicina convencional. Medicina tradicional é um conjunto de ensinamentos que acompanham a espécie humana desde a sua origem. É um corpo doutrinário intimamente ligado às leis naturais e seus elementos expressos por meio de uma simbologia peculiar a cada cultura humana identificada pela sua etnia, época histórica e espaço geográfico. Por exemplo, vamos encontrar nos ensinamentos da tradição chinesa os mesmos elementos que estão presentes na medicina Maia, Azteca, Celta, etc., demonstrando que independente da cultura existe a simbologia peculiar de cada etnia, porém os elementos são os mesmos. Entretanto, seus valores, conteúdos e procedimentos formam um cerne essencial único mantendo atualizado e intacto através dos tempos, sua principal via de transmissão é oral.

A medicina tradicional tem a idade da humanidade. Entretanto, a medicina convencional tem a idade da era cristã, pois ela nasceu nos concílios de Trento e Latrão, onde, por determinação da Igreja, o homem foi dividido em

corpo e espírito, além disso, a igreja limitou a vida “entre o nascimento e a morte”. Desta forma, restou ao leigo desfrutar a sua curta existência material já que a responsabilidade sobre a parte espiritual ficou com a Igreja. No concílio de Latrão foi decretado que a única salvação do espírito humano eram os sacramentos, os produtos oferecidos pela igreja. Diante disto, restou à medicina tradicional o corpo físico e o universo físico, uma vez que tudo aquilo “não-físico” era do domínio da igreja, e quem não atendesse esta solicitação era levado à fogueira. Todos os ensinamentos tradicionais foram perdidos durante a Idade Média, por isso falamos de uma agronomia convencional, de uma medicina convencional, porque nascem de uma convenção.

A vida foi convencionalmente definida como “tudo aquilo que acontece entre o nascer e o morrer”. Em nenhum ensinamento tradicional a vida é colocada desta forma. Aqui está a raiz da sociedade de consumo, pois o que sobrou ao leigo foi o corpo material, com uma vida única e muito curta na qual só restava desfrutar enquanto a morte não chegava. A medicina passou a ser um corpo doutrinário que luta contra a morte já que a vida tornou-se única e limitada. Nos ensinamentos tradicionais ninguém luta contra a morte, pois a morte é um evento como o nascimento. A medicina passou ser restrita tal como o nascimento. A medicina passou a ser restrita à matéria que está no corpo físico de vida limitada e efêmera. A vida deste corpo passou a ter valor inestimável e deve ser preservada, custe o que custar, mesmo que esteja na UTI, pois na UTI o corpo material continua a consumir. Esta medicina é ensinada nas escolas, sendo sustentada por uma ciência exata baseada na física newtoniana. Hoje a melhor física que explica a medicina informacional que se apresenta como ponta tecnológica é a física quântica. Os

ensinamentos convencionais se desatualizaram enquanto que os tradicionais não sofreram este processo.

Comparando-se o tradicional com o convencional tem-se por exemplo, na agronomia tradicional não existe separação, solo-planta, e a planta não é dividida em partes. Esta fragmentação nasceu na convenção, não existia antes. Portanto, o ser humano convencional é um ser imaterial e mecânico. A vida no modelo tradicional é um momento na existência, enquanto que a vida vista convencionalmente é a possibilidade material única.

O objetivo da medicina tradicional é reconectar o homem ao todo e ao fluxo da natureza. Existe uma identidade muito grande da medicina tradicional com a religião. A religião é um pacote tecnológico que auxilia o homem a se conectar ao seu aspecto divino. Tradicionalmente, o médico é um sacerdote, pois precisa dispor deste recurso tecnológico de favorecer a religião do homem com o divino.

A medicina convencional busca a supressão do desconforto, seja uma dor, um sintoma ou uma causa física.

- as metas da medicina tradicional visam dar suporte à existência aproveitando o instrumento senso-perceptivo que é o corpo.

- a meta da medicina convencional visa prolongar a vida possibilitando um desfrute material mais prolongado.

## ***Métodos de Pesquisa***

O método de pesquisa tradicional valoriza o senso-percepção individual e o pesquisador é, em si, um aparato de pesquisa. Com a convenção surgiu a necessidade de substituir a percepção com aparelhos, daí surgiu a tecnologia. Antes o ser humano era pesquisador e

instrumento de pesquisa ao mesmo tempo. Até hoje na medicina tibetana, o que o ser humano sente é sobremaneira valorizado e afinado para que percebamos a realidade não-material. Por isso a medicina tradicional não precisava Raio X. O método tradicional de pesquisa, era tão apurado quanto o contemporâneo, porém, com outras bases. Era um método de contemplação muito grande do todo e do indivíduo, com um caráter ecológico muito importante.

Na ciência convencional passou-se a decompor a realidade e colocar à parte os fragmentos. Por exemplo, na análise de solo analisa-se uma parte, porém uma parte sem vida, porque não existem instrumentos que permitam analisar solos vivos. Daí, há necessidade de credenciamento de métodos que possibilitem a avaliação da vitalidade do solo, ou seja, indicadores da vida no solo. É necessário que o sistema seja embasado no solo vivo (a primeira instância da vitalidade).

A localização do objeto da experiência no caso tradicional é intra-psíquico, o “eu” pesquisador, “eu” vivo a experiência, “eu” me relaciono com o objeto de pesquisa. Na medicina contemporânea é a fenomenologia. Na medicina convencional denomina-se objetividade. O objeto de pesquisa é separado do pesquisador.

A fonte na medicina tradicional é uma sabedoria universal e é por este caráter universal, onde quer que o homem esteja e capte esta sabedoria universal, ela será a mesma, apenas com uma roupagem específica que irá depender do seu grupo étnico, porém com a mesma essência.

A fonte convencional passa a ser um conhecimento, diferente da sabedoria, nascido da pesquisa objetiva e teórica. A diferença entre o conhecimento e sabedoria é que na sabedoria se pressupõe necessariamente experiência, participação pessoal.

A razão da vida é acumular sabedoria através da experiência, ela é a única riqueza que atravessa conosco o portal da morte. Entretanto nascemos numa cultura fascinada pelo conhecimento, pelos conceitos e pensamentos que os veiculam, deixamos que o ego (identidade imaginária) se vicia em julgar, catalogar, reparar, criticar, analisar. Tornamo-nos escravos dos nossos desejos e vontades, desligamo-nos totalmente das nossas necessidades, substituímos a nossa experiência pela nossa imaginação e desperdiçamos a nossa vida vivendo no mundo-da-lua.

Quais são as conseqüências? Anestesiados, nos desligamos do fluxo da vida, das leis que regem a nossa natureza, passamos a buscar fora de nós a orientação que guiará nossa vida, que passa a desafinar da orquestra cósmica, separamo-nos do todo, perdemos a unidade, passamos a viver na polaridade, entre o bem e o mal, o certo e o errado, o masculino e o feminino, passamos a viver de dúvida. Segundo a medicina tibetana a causa da doença é a dúvida. Porém, o universo continua cuidando de nós, convidando-nos a recuperar o contato como nossas necessidades, com nossos propósitos originais. O universo faz com que os átomos continuem conspirando em uníssono com as forças do universo emitindo alarmes, sinais, mensagens avisando que estamos fora de nossas trilhas. São os sintomas de doenças que se incumbem em nos alertar que nossa verdadeira natureza não está sendo expressada.

A doença surge para nos alertar que trocamos a nossa expressão essencial por uma imagem ilusória para agradar parentes, amigos, patrões, etc, como conseqüência deveríamos estar felizes por sermos aceitos. Mas não funciona assim, quanto mais seguimos os ditames das expectativas externas mais infelizes e frustrados ficamos.

Curar-se é: reconhecer-se, reconectar-se, religar-se à Deus, ao todo, à nossa essência divina e à individualidade que habita em cada um de nós.

## ***Mecanismo de cura***

Somente cada um de nós pode ser curador de si mesmo, por meio da responsabilidade e singularidade de dispor de um corpo humano, instrumento de sentir e experimentar, características individuais, dificuldades, habilidades, sensibilidade que nos reconecta aos nossos sentimentos e às nossas necessidades essenciais que abrimos mão para que fossemos aceitos.

## ***Medicinas que praticam a Cura***

*Medicina Convencional:* mantém a integridade física, estrutural e funcional cuidando do nosso instrumento de sentir.

*Medicina Energética:* desperta a nossa sensibilidade, por meio de sua ação sutil, por exemplo, a homeopatia. Qualquer relacionamento terapêutico honesto e verdadeiro nos possibilita o auto conhecimento. É o amor que reconhece e aceita a nossa verdadeira natureza devolvendo-nos a confiança para ousar e expressar o nosso mais íntimo e genuíno ser. Amor é a possibilidade que alguém tem, centrado na sua própria essência perceber e aceitar a essência do outro.

A homeopatia reconhecendo a nossa individualidade por meio da totalidade dos nossos sintomas, brinda-nos com estímulos energéticos correspondentes, despertando-nos a sensibilidade adormecida, possibilitando-nos a reconecção com o cosmos, nosso interior ou essência, com a realidade

exterior que nos reflete, com as leis naturais que regem a sinfonia universal da qual fazemos parte. Somente assim atingiremos os altos fins de nossa existência como dizia Hahnemann.

A homeopatia por volta de 1800, no auge da convenção resgata alguns valores tradicionais, a pesquisa intrapsíquica, o médico se reconhece com o paciente, sua sensibilidade é revalorizada como instrumento de percepção durante a consulta, através da contemplação do cliente. Coleta-se sintomas e sinais raros e peculiares que caracterizam o indivíduo. A homeopatia utiliza substâncias dos três reinos: animal, vegetal e mineral e valoriza as leis naturais como trilhos que conduzem à saúde, enfatizando a importância de se retirar obstáculos que impedem a cura. Volta a objetivar o desenvolvimento integral do paciente, inclusive sua realização espiritual, ou seja, atingir a sua expressão genuína. Recupera as bases da medicina não-física, contendo estímulos imateriais que contenham informações curativas. O homeopata busca a forma de sofrer que cada indivíduo possui. O médico convencional busca a síndrome que caracterize uma doença. Hahnemann definiu uma possibilidade de tratar a população por lei de semelhança que faz parte da doutrina homeopática. Hahnemann fez duas coisas interessantes: colocou energia em vidros; criou um sistema de tratamento baseado no paradigma holístico.

O objetivo do tratamento homeopático é o bem estar geral, a realização do indivíduo para que possa se expressar à partir da genuína manifestação da sua natureza.

Na medicina convencional faz-se o controle, ou desaparecimento dos sinais e sintomas, e basicamente evita-se a morte, devido a sua origem ser convencional.

Como consequência da vida alienada, destituída dos sentidos, do exagero de atividades físicas que geram

desgaste excessivo do corpo pelo uso incorreto ou por uma atividade mental incorreta, o estresse é gerado. O estresse é uma eterna fuga do inimigo virtual. O nosso corpo clama por movimento e ações parassimpáticas polinérgicas.

No que tange as atividades psíquicas, o desuso do aparelho sensível mediado pela acetil colina leva à demência, principalmente na terceira idade.

Na alimentação ocorre desnutrição de vitaminas e oligoelementos, intoxicação levando à infertilidade, hipernutrição de macro nutrientes levando à intoxicação e diabetes.

### ***Importância do solo-vivo***

O paciente, quando doente, está fundamentalmente desvitalizado ou alienado de suas atividades. Quando isso ocorre, a medicina convencional lança mão de ansiolíticos que não resolvem. Foi-se pesquisar mais esta situação descobrindo-se que a desvitalidade é resultado de intoxicação crônica e desnutrição de oligoelementos, conseqüente de uma agricultura de solo morto.

O solo morto gera uma planta doente: Planta N-P-K é aquela que sendo fruto de solo morto também é doente gerando o alimento desnutrido e intoxicado. Daí a importância do solo vivo, para produzir alimentos ricos que poderão ser usados como medicamentos, além de agregar valores ao produto.

O paciente quando tratado com a homeopatia procura alimentos mais adequados, diminui a ingestão de carne vermelha, consome mais frutas e passa a se preocupar mais com a origem dos alimentos e respectiva composição, procura alimentos sem agrotóxicos. No cotidiano há uma revisão dos horários de sono e vigília, além da descoberta

de valores éticos e universais. Revisão nas atitudes relacionais e aumento progressivo da autonomia.

Alimentos gerados em solos vivos reintegram os indivíduos à natureza e à participação na produção alimentar. Também estabelecem atividades comunitárias que promovam o resgate da consciência coletiva e social que permita o desenvolvimento da individualidade.

Esta é a proposta da ecologia médica: ver o adoecer humano como um desequilíbrio ecológico que ultrapassa os limites do corpo físico; na prática contempla o ser humano na sua totalidade física e espiritual.

## **GEOGRAFIA E HOMEOPATIA**

*José Alberto Moreno*<sup>1</sup>

Segundo o médico José Laércio do Egito, homeopata de Recife-PE, o homem infringiu as leis naturais e desobedeceu àquilo que estava impresso em sua mente sob a forma de consciência moral, fazendo, assim recair sobre si mesmo os primeiros sintomas de doenças.

Ao começar agredir a natureza, e, simultaneamente alterar também a sua própria estrutura biológica, despertou a dor e o sofrimento, e, como consequência, o mundo deixou de ser o seu primeiro aliado. Foi-se tornando inarmônico, aparecendo inúmeros problemas que não deveriam existir se não houvessem sido infringidas certas normas. Em realidade, o homem não foi expulso do paraíso, ele é que renunciou àquela dádiva que lhe fora concedida.

À medida que os princípios naturais foram sendo infringidos, maior necessidade o seu organismo experimentou de se libertar das tensões, contenções e matérias tóxicas as mais diversas, situação que foi se agravando à medida que ia se alterando o próprio organismo.

O mundo de hoje já está totalmente desnaturalizado, existindo de forma praticamente artificial e corrompido. Assim, a Inteligência Vital tem que ampliar cada vez mais os meios propícios ao estabelecimento do equilíbrio imprescindível entre o indivíduo e o meio. Com efeito, se por um lado, a Inteligência Cerebral do homem criou um universo desnaturalizado, capaz de oferecer um enorme

---

<sup>1</sup> Geógrafo Homeopata - Belo Horizonte - MG

volume de estímulos daninhos às formas vivas em geral, por outro lado o homem não foi capaz de dotar o seu próprio organismo de uma estrutura conveniente para se manter em harmonia com o meio ambiente atual mediante mecanismos de eliminação ideais. Em suma, o homem progrediu assustadoramente, mas estabeleceu condições de total desequilíbrio entre os seres em geral e o meio; à guisa da medicina convencional, desenvolveu apenas meios de contenção para as eliminações orgânicas, o que, evidentemente, não impede que a pressão interna aumente cada vez mais.

“A raça humana que caminha hoje em dia sobre a face da Terra é pouco melhor do que uma lepra moral”. As doenças correspondem às emoções, aos afetos, e as doenças que estão presentes sobre a raça humana atualmente são a expressão externa do seu interior. Se é verdade que as doenças de fato são isto, elas representam as forças internas do ser. O homem odeia o seu próximo. Ele deseja violar cada um dos mandamentos tal é o estado atual do ser humano. Esta condição está representada nas doenças. Todas as doenças sobre a Terra, tanto as agudas como as crônicas, são representações do interior do homem. De outra maneira, ele não poderia ser suscetível ou não poderia desenvolver aquilo que está dentro de si. A imagem do seu próprio eu interior vem para fora na doença (KENT).

Teoria: Pensar e desejar estabelecem um estado no homem que identifica a condição na qual ele se encontra. Enquanto o homem manteve-se pensando o que era verdadeiro e sustentou o que era bom para o seu próximo, o que era certo e justo, ele permaneceu sobre a Terra livre da suscetibilidade à doença, pois aquele era o estado no qual foi criado. Enquanto ele permaneceu neste estado, preservando sua integridade, não foi suscetível à doença e não emitia nenhuma aura capaz de causar contágio. Porém,

quando o homem começou a desejar coisas em consequência do falso pensar, entrou num estado que tinha correspondência perfeita com o seu interior. Assim como são a vontade e o entendimento, assim será o exterior do homem. Assim como é a sua vida ou a sua vontade, assim será o seu corpo. Como ambos perfazem um todo neste mundo, dele emana uma aura, que é impura na proporção de seu distanciamento da virtude e da justiça em direção ao mal (KENT).

### ***Ética e Moral***

Tudo leva a pensar que a ética e a moral expressam o padrão de vida que, geralmente, constitui a melhor maneira de o indivíduo se manter dentro do equilíbrio desejável. Muito embora certas normas pareçam desprovidas de importância, o estudo percuciente e a análise histórica revelam que praticamente todas desempenham papel relevante na evolução natural.

GHATAK chega a afirmar que, a partir do dia em que o ser começou a pensar de forma errada, contrariando as ordens divinas, mesmo antes o mais leve desvio de pensamento que ele chama “prurido mental”, o ser já estava ameaçado da doença avassaladora.

### ***Ecologia e Homeopatia***

Jornal do Estado, 24 de Junho de 1999. USA x Europa abrem guerra pelo OGM (Organismo Geneticamente Modificado). “Briga genética com americanos revolta os governos europeus e o já desconfiado mercado de bilhões de dólares”.

A questão é: “Preciso aceitar a invasão da agricultura europeia pelas sementes transgênicas dos Estados Unidos? Não se deve, diante desse “salto tecnológico” aplicar o princípio da precaução?” Alguns países vão mais longe: pedem moratória enquanto essas sementes transgênicas não demonstrarem sua inocuidade.

Os temores suscitados pelo OGM são dentre outros: os genes introduzidos nos OGM correm o risco de se difundir a outras plantas. Por exemplo, o gene de resistência aos antibióticos permitiria aos organismos parasitas, às plantas com problemas, sobreviverem aos antibióticos com os quais são erradicados. Outro perigo, mais ecológico, a semente transgênica forçaria a resistência aos pesticidas e, então, favoreceria a expansão de outras plantas.

Estas são razões científicas, sanitárias e agronômicas. Além disso, a precaução dos europeus é tirada, sem dúvida, de fontes mais obscuras quais sejam: o terror de fazer do homem um demiurgo que começaria a revirar as grandes leis da natureza, a perturbar seu equilíbrio, a cometer uma espécie de sacrilégio, transformando em produtos fabricados tudo o que a natureza, a terra nos oferece (Giles Lapouge/Paris).

### ***Teoria da Supressão dos Sintomas Adoecendo Mais os Animais e Plantas do que aos Humanos***

O planeta foi sendo desestruturado pelos homens, ao desorganizarem as terras, as águas, a cobertura vegetal, os animais e resultando em homens mais desarmonizados.

Esta desorganização é o resultado da aplicação maciça de técnicas da medicina galênica ou tratamento local da doença, sem considerar que cada planta, cultivada ou não,

cada animal, doméstico ou selvagem, cada pessoa culta ou inculta, é um ser integral, uno, e não pode ser tratado como partes.

Esta teoria na homeopatia significa suprimir o sintoma, estancar a sua saída ao invés de harmonizá-lo, no seu habitat natural.

Plantas nativas ou cultivadas, animais domésticos ou selvagens, homens cultos ou incultos, vem sendo maciçamente, “tratados” como na medicina galênica. Ao contrário de se harmonizarem estão cada vez mais doentes os solos, águas, as plantas, os animais e os homens.

Como a medicina convencional desconhece esta teoria do adoecimento, são aplicados a cada dia maiores doses de agrotóxicos nos solos, nas águas, nas plantas, nos animais e medicamentos químicos nos homens. Como resultado disto, está a cada dia aumentando a cadeia da desorganização e da doença.

O homem que se alimenta destes animais, ou, destas plantas está sendo intoxicado com os venenos que as plantas absorvem dos solos envenenados e mortos pelos agrotóxicos.

O homem se envenena com as plantas que são “tratadas” com venenos. O homem além de estar sendo envenenado com as águas envenenadas, com as plantas envenenadas, com os animais envenenados, é “tratado” ainda com superdoses de medicamentos químicos que suprimem outros sintomas, de outras doenças, consideradas incuráveis na medicina convencional e que acabam se tornando mais e mais incuráveis. Basta de aceitarmos o genocídio mundial das águas, das plantas, dos animais e dos humanos.

Porque as plantas e os animais sofrem mais do que os humanos com a supressão dos sintomas causada pela aplicação de medicamentos químicos? O homem tem a média de idade de 25 anos como a idade teórica da

reprodução. Assim, nasce uma pessoa, ela adocece e vai usando medicamentos para suprimir aquele sintoma. Suprime os sintomas durante vários anos. Quando ela vai ter o seu filho, ele já nascerá mais adoecido do que os pais, porque os pais tiveram seus sintomas suprimidos durante vários anos.

### ***Porque a supressão nos animais e nas plantas é mais desastroso?***

Nos animais, com a grande quantidade de espécies, e nas plantas também, principalmente as plantas anuais, a supressão causa danos muito piores e com efeitos mais nefastos.

Vejam os seguinte raciocínio: uma planta anual é cultivada, nasce com algumas doenças de fungos, vírus, etc. O engenheiro agrônomo receita-lhe vários medicamentos químicos para extinguir as doenças. É o mesmo sistema da supressão nos humanos. Seis meses, ou com menos de um ano de idade, aquela planta morre, mas já deixa na sua semente, os sintomas da supressão dos vírus e dos fungos. No ano seguinte, aquela semente germina, tendo passado por várias supressões, na sua curta vida anual. A segunda geração apresentará idênticos sintomas, que irão ser suprimidos, com mais intensidade pelo agricultor. No terceiro, no quarto, no quinto ano, tal fato vai-se repetindo, e as novas plantas vão exigindo, mais e mais doses de medicamentos químicos, para suprimir novos e novos sintomas, até se tornarem imunes à qualquer medicamento químico. Nesta fase, o problema chega ao conhecimento governamental. Este determina a extirpação de todos os laranjais de uma área geográfica, a extirpação de todos os

pés de cacau, porque não existe mais procedimentos para vencer aquele sintoma.

Com os animais, também de ciclo de vida pequeno, nos gatos, cachorros, coelhos, que se reproduzem, com menos de um ano de vida, o mesmo acontece.

Um cachorro vive um ano, neste período tem várias doenças que são suprimidas por meio de medicamentos químicos. Ao se reproduzir, os seus sintomas suprimidos serão passados aos seus filhos, depois aos netos, bisnetos, tataranetos.

As galinhas de granja se viverem mais de 45 dias, morrem com várias doenças, porque o seu ciclo de vida, está programado para viverem apenas 45 dias.

Em cada nova geração as doenças vão se agravando, pois a cada nova geração houve supressão. O grau de adoecimento dos cachorros atinge tal ponto, que a Medicina Veterinária indica a morte, eufemisticamente receitada pelo Médico Veterinário: sacrifício da vida.

No homem surgiram as doenças tidas como incuráveis pela medicina convencional, gerada pelo processo contínuo de repressão dos sintomas das doenças, ao invés de harmonizá-lo.

Novas doenças estão atacando e dizimando os humanos em 24 horas, ébola, anta-vírus e outros. Doenças tidas como sido extirpadas da face da terra, estão retornando com muito mais virulência, tuberculose, escarlatina, cólera, dengue... Isto é o resultado da supressão, ao invés da harmonização dos seres vivos.

## ***As Formigas Cortadeiras***

Sobre as formigas cortadeiras foi dito há mais de meio século atrás: “ou o Brasil acaba com a saúva ou a saúva

acaba com o Brasil". Neste meio século, com as formicidas, as saúvas tornaram-se mais resistentes e com mais poder de destruição e com a força mais aumentada. Estou assustado com o poder destrutivo das saúvas que vem sendo reprimidas com o agrotóxicos.

### ***A Lógica dos Seres Vivos***

Plantas, nascem, vivem, reproduzem e morrem.

Animais, nascem, vivem, reproduzem e morrem.

Homens, nascem, vivem, reproduzem e morrem.

Os seres vivos Plantas, Animais e Humanos, tem muita semelhança nos seus sistemas.

Logo, todos tem um ponto comum, uma energia comum.

Quem é conhecedor deste ponto comum entre as plantas, animais e humanos?

Quem sabe qual botão deve ser acionado para serem modificados simultaneamente todos os seres vivos, plantas, animais e humanos.

A teoria da cura e a teoria do adoecimento tem pontos comuns nos reinos das plantas, animais e humanos.

### ***Outro Argumento da Origem Comum Dos Seres Vivos***

Uma planta tem o poder de adoecer e de curar vários órgãos do ser humano ou animal. Ora, se a planta tóxica é ingerida por um ser humano e ela vai atuar no estômago, no intestino, na garganta, no cérebro, no coração, o que podemos pensar?

Antes de existir a planta e existir o humano havia uma energia comum entre a planta e o ser humano. Havendo uma força, uma energia comum entre as plantas e os

humanos, é outro argumento, que existe um botão mágico, não conhecido pelos humanos e que nos une às plantas, e que nos informa que nosso sistema vai além do físico palpável, do nosso visível. Isto demonstra que nosso sistema, o nosso processo gerador, nosso processo genético é mais amplo do que possamos imaginar. Por isto, concluímos, que o homem, não está autorizado pelo Universo a alterar um processo que ele não conhece, ou seja, alterar a genética dos humanos, dos animais e das plantas sem conhecer a fase inicial, que é apenas do Domínio do Criador do Universo, ou do Conhecimento da Força Geradora do Universo.

### ***A Lei dos Sistemas***

Todos os sistemas tem um princípio, um meio e um fim.

Quando se altera um processo, sem conhecer o seu meio ou seu início, não se sabe o que vai acontecer com o seu fim.

A ciência atual tem sido extremamente temerária ao alterar os sistemas dos humanos, causar alteração genética nos animais e nas plantas, sem conhecer o processo inicial, que é esta energia primeira que liga a semelhança entre os animais, plantas e humanos.

José Laércio do Egito afirma: “a criação dotou o ser humano dos meios necessários para viver harmoniosamente com o meio, de uma consciência apta a distinguir o bem do mal e de um livre arbítrio para reagir de forma consciente ao longo de sua existência; se ele tinha condições de conhecer tudo o que era susceptível de causar-lhe mal, e a capacidade de se autoprotger, então se ele optou pela segunda condição, mesmo sentindo não estar biologicamente preparado para se livrar das reações

subsequentes, claro que, em sentido lato, ele foi castigado pela sua desobediência. Castigo, sim, mas não no sentido de punição Divina Direta, e sim como resultado natural da escolha de um sistema de vida inadequado. Não como uma resposta relativa por sua desobediência, emanada do seu Criador, mas como a conseqüência natural inerente aos próprios mecanismos envolvidos no estabelecimento da vida orgânica”.

A espécie quis “comer o fruto proibido”, comer o fruto da árvore do conhecimento, quis tudo conhecer, modificar, e, em particular, utilizar, sem antes saber perfeitamente todas as implicações que poderiam advir dessa conduta. Criou plantas transgênicas. Não esperou o momento oportuno para atuar de forma harmônica e evoluir em ambiente natural. “A natureza sempre se vinga dos que a agridem”. Foi o que realmente aconteceu: um planeta desnaturalizado voltando-se contra o homem que, por esta razão, vive hoje com o seu destino ameaçado quer pelo meio exterior, onde inúmeras condições são inapropriadas ao bom funcionamento orgânico e mental, quer pela desnaturalização do próprio organismo, que se torna cada vez menos capacitado para se defender.

Prejudica a si próprio e a todas as outras espécies, destruindo assim “o paraíso” que era de todos. Inicialmente, as infrações, de pequeno porte, eram de grau tal que o mais leve incremento funcional era suficiente para restabelecer o equilíbrio harmônico do indivíduo. Mas o desvirtuamento da vida, a agressão ao meio exterior e interior, foi levando o organismo até o nível em que não mais era possível restabelecer o equilíbrio.

## ***Lei de Hering***

A lei de cura dos seres humanos, com os processos naturais, que acessam o estímulo terapêutico na parte terapêutica do ser, curando no plano mental, emocional e físico dos humanos, tem também a sua aplicação nas plantas e nos animais.

Nos humanos, o sucesso da cura se obtém, não combatendo os vírus, fungos e bactérias, mas alterando o campo, o habitat interno do humano, onde proliferam estes seres. Mas alterando este habitat faz-se a limpeza do sangue, associada com o processo de exoneração, mudanças de hábitos alimentares, mudanças das formas de vida, mudanças das formas de pensar.

Ao invés de se extinguir os vírus e os fungos, das plantas e dos animais, deve-se fortalecer o sistema imunológico das plantas e dos animais de tal forma que os vírus e fungos se harmonizem por causa da alteração do habitat.

No interior de São Paulo, as crianças filhas de agricultores que cultivam batatinha com agrotóxicos tem nascido sem cérebro. Este é um dos exemplos do mal efeito do uso abusivo de agrotóxicos.

A medicina hipocrática fortalece o sistema imunológico das pessoas, desencadeia processos para resolver seus traumas, seus conflitos e elas se harmonizam no plano mental, emocional e físico.

Qual é o modelo hipocrático das plantas?

a) propiciar às plantas um habitat o mais próximo do seu habitat natural, antes da implantação da alta tecnologia; b) reduzir o processo da monocultura; c) reduzir até eliminar a aplicação dos agrotóxicos; d) propiciar às plantas um habitat natural, ecológico, onde elas possam se desenvolver tendo no solo os seus nutrientes, gerados pelo solo local, ao

invés de serem agregados elementos químicos e com agrotóxicos.

Se a pessoa recebe uma dose de insulina, seu organismo não mais precisa produzir insulina, pois se vicia, e fica sempre esperando de seu dono, uma nova dose de droga. Se a planta, ao invés de retirar do solo um elemento mineral, absorver o mineral do adubo químico a planta naturalmente vai desaprender como os humanos. Se o solo não é estimulado pelas plantas a disponibilizar o nutriente mineral porque o solo se tornou apenas um substrato ao lhe descarregarem adubos, o solo desaprende, fica dependente da adubação. Isto vai gerar mutação nas plantas que será passada de geração em geração, tornando-as menos alimentícias aos humanos e também menos curativas.

O homem deve, então, redescobrir técnicas onde a planta volte a interagir com a natureza ensinando-a, facilitando-a a conviver com o seu solo, com seu habitat e com a sua natureza. A dependência é uma forma de escravização.

### ***Modelo Hipocrático para as Plantas e Animais***

O modelo Hipocrático para as plantas e animais tem raciocínio idêntico ao Modelo Hipocrático dos Humanos. A doença tratada no interno, de dentro para fora, da maior hierarquia à menor hierarquia, do mais recente sintoma ao mais antigo sintoma, o sintoma mais recente exonera-se primeiro. O sintoma mais antigo será o último a ser exonerado.

O modelo de repressão dos sintomas, que vem sendo sistematicamente utilizado em centenas de gerações de plantas anuais e animais de ciclo de vida curta, acarretou um grau de supressão nos animais e nas plantas, que é

inimaginável, e o resultado são as doenças que exigem a total erradicação de certas plantas cultivadas, tais como frutas cítricas e cacau.

Nos animais o tratamento tem sido a indicação da morte, porque a medicina veterinária não tem mais cura para tais e tais doenças.

### ***Plantas Transgênicas sem Poder Germinativo***

Quais serão as conseqüências nos seres humanos que durante anos ingerirem as plantas transgênicas? Na certa os humanos aprenderão a ser tornarem inférteis. A reprodução humana no futuro, não será mais pelo processo que Deus engendrou, papai-mamãe, mas todos no futuro nascerão in vitro, como é intenção da “alta ciência”, da “alta tecnologia”. Naturalmente é mais científico gerar um filho in-vitro do que no processo papai-mamãe. Isto é uma violação das Leis da Natureza, e o Homem muito próximo da nossa geração sofrerá por ter tomado esta decisão.

Há solução para o Planeta, para os Homens, para as Plantas e Animais? A homeopatia tem começado a reverter este quadro devastador e ameaçador da sobrevivência humana. Doenças tidas como incuráveis são facilmente curadas com a ajuda da Homeopatia e outras técnicas de diagnóstico não aceitas pela medicina convencional. Utilizando-se o mesmo raciocínio que se aplica aos humanos, pode-se aplicar aos animais e plantas.

## ***Tempo para Harmonização das Plantas e Animais***

Hipótese: Como o processo do adoecimento pela supressão das doenças nos animais e vegetais vem atingindo dezenas de gerações a cada ano, conforme foi explicado, no processo de exoneração das doenças, poder-se-á com a homeopatia, reproduzir ano a ano novos exemplares que a cada ano terão exonerações até chegarmos à fase inicial, quando ainda não se usava medicamentos químicos supressores. Outra alternativa, será a obtenção das sementes de agricultores que tem vivido em refúgios ecológicos, longe da contaminação dos medicamentos químicos supressores. Assim, poder-se-á, num prazo de poucos anos refazer uma cadeia de plantas, de animais e humanos harmonizados.

Hipótese: Se nos animais a supressão tem sido maior do que nos humanos, devido ao ciclo de vida mais curto, como será o processo de exoneração? No animal, numa determinada raça, que vem sendo suprimidos os sintomas há 30 anos seguidos, em 30 gerações seguidas, o processo de exoneração deverá fazer reaparecer doenças e sintomas que já estão esquecidos pelos Médicos Veterinários.

O mesmo raciocínio deverá valer para as plantas. Uma espécie de milho, que há 30 anos vem sendo suprimida, em 30 gerações sucessivas, ao serem tratadas com a homeopatia, deverão ocorrer exonerações de sintomas também já esquecidos pelos Engenheiros Agrônomos.

## ***O Quadro de Desarmonização Ecológica Engendrado pelos Humanos***

Quanto maior o processo de industrialização, maior a tecnologia, maior a carga de agrotóxicos nos solos e nas plantas, maior a carga de medicamentos químicos nos animais, maior a carga de medicamentos químicos nos homens, maiores as concentrações urbanas, maiores as concentrações de fábricas poluidoras, maiores concentrações de automóveis poluidores, maiores as concentrações de aparelhos de sons, maior tem sido a desarmonia do homem. Maiores as diferenças na economia entre os ricos e os pobres. Os mais ricos ocupando os solos mais ricos e mais produtivos, para concentrarem mais agrotóxicos, mais máquinas desequilibradoras do solo, com a monocultura. É como na da cana de açúcar, onde se emprega mão de obra semi-escrava ou escrava e onde os grandes proprietários estão isentos de impostos, como em Alagoas.

Na Amazônia a tecnologia da motoserra está permitindo destruir quilômetros e quilômetros de florestas, para gerar um solo degradado e infértil. Os rios, a extração do ouro nos rios está contaminando as águas com mercúrio e inviabilizando o Brasil a ser um exportador de água, que já está mais cara do que a gasolina. Os mares e oceanos do mundo estão recebendo a poluição industrializada, agrotóxicos, produtos químicos, e até excrementos e urina.

## ***Existe solução para a Harmonização Ecológica do Planeta?***

Temos de trabalhar para harmonizar o homem. Harmonizá-lo no seu plano energético, mental, no emocional e físico. Esta harmonização será alcançada quando grande parte da população estiver educada, conscientizada dos malefícios dos tratamentos químicos e tiver optado pela Homeopatia.

O homem harmonizado sabe gerar projetos construtivos para si, para seus familiares, para sua comunidade, para o seu país e para o Planeta. O homem harmonizado irá harmonizar as técnicas de se tratar as plantas cultivadas e silvestres com métodos naturais. O homem harmonizado irá gerar técnicas naturais de tratar os animais domésticos e os selvagens.

O planeta irá gradativamente se harmonizando, os solos recebendo menos agrotóxicos, os animais menos medicamentos químicos e o homem se alimentando de plantas e animais não intoxicados. Isto associado à homeopatia, irá redesenhar o nosso planeta, onde a vida voltará com tecnologia humanitária, com desenvolvimento, com cultura, com sabedoria, passaremos a viver num paraíso tecnológico, com cultura e sabedoria, sem estarmos agredindo as plantas, agredindo os animais, sem estarmos destruindo, e nem poluindo as águas doces ou salgadas.

## ***Este Paraíso é uma Utopia Inalcançável para as Gerações Atuais?***

Como o homem teve o poder de desarrumar a natureza vegetal, mineral, animal e a humana, num prazo muito curto, após um século de industrialização superacelerada, há uma forma de inverter esta equação, e também em apenas poucas décadas, construir o Paraíso Ecológico para toda a População Mundial, desde que passemos a adotar a homeopatia nos Vegetais, Animais e Humanos. A homeopatia tem o poder inverso de uma bomba atômica. Esta destrói tudo em frações de segundo. A homeopatia tem poder de harmonizar os vegetais, animais e humanos num prazo muito curto.

Graças à Deus, o I Seminário Brasileiro sobre Homeopatia na Agropecuária Orgânica está contribuindo para construção desta meta. Estamos começando a preparar seres humanos para geografar o paraíso ecológico das águas, das plantas, dos animais, dos minerais e dos humanos com Tecnologia do Novo Milênio.

## **HOMEOPATIA NA PECUÁRIA ORGÂNICA DA COOPERATIVA DE CAMPINAS DO SUL**

*Alexandre Mendonça<sup>1</sup>*

A cooperativa de Campinas do Sul - RS, iniciou um projeto sobre introdução de medicamentos homeopáticos, para serem trabalhados com os produtores da região. Esta meta se baseia em 3 princípios: desenvolver um projeto com pastagem permanente, medicina veterinária alternativa e promover a formação do produtor hoje. Já existe um trabalho dentro da cooperativa a cada 15 dias, com o propósito de treinamento do produtor, visando o melhor entendimento da relação cooperativa-cooperado, alimentação animal e principalmente com a concepção de "ter um animal bem alimentado e um animal sadio".

O sistema de pastagens permanente, com pastejo conhecido como Sistema Voisin, está sendo planejado em 80 propriedades com acompanhamento de 2 técnicos para planejar e avaliar os piquetes, sombreamento, saleiros, bebedouros. É um projeto que tem crescido a expectativa, cerca de 100 já estão propostos.

Na medicina veterinária tem sido feitos trabalhos com introdução de medicamentos homeopáticos e fitoterápicos. Este projeto tem como objetivo a economia, mas também que o produtor tenha visão ecológica.

A cooperativa tem 7 anos de fundação, e está sendo uma das pioneiras em trabalhos com fatores homeopáticos, hoje já tem 110 cooperados utilizando estes fatores no controle

---

<sup>1</sup> Médico Veterinário Homeopata - Campinas do Sul - RS.

de endo e ectoparasita e mamite que são os maiores problemas enfrentados pelos produtores. Estes produtores representam 21% dos cooperados que trabalham com homeopatia mas há expectativa e de se atingir 50% ou mais.

A cada mês é feito o controle contra mamite, por meio do exame de contagem de células somáticas, % de proteína, gordura e sólidos totais, na Universidade de Passo Fundo.

Todos os produtores são incentivados a fazer tal exame, pois, os que fazem são premiados com um bonus e assim a cooperativa averigua o nível de mamite. Se o número estiver acima de 500 células somáticas admite-se que a propriedade tem casos de mamite. Ao iniciar o tratamento com o medicamento homeopático, observou-se que o número de células somáticas havia aumentado muito. Isto é explicado pelo processo de limpeza e adaptação do organismo do animal que está entrando em equilíbrio. Assim é um processo normal e esperado. Os produtores observaram também que o leite está espesso e com coloração concentrada. A mamite na cooperativa chegou a 44% dos casos. Depois de dar início ao tratamento homeopático observou-se que este índice caiu para 18%. O segundo problema que também tem bastante significância é a tristeza. Já foi iniciado o trabalho de combate ao carrapato e mosca com medicamento homeopático. Outro problema é com a alimentação, metrite, paralisia de parto, enfim uma infinidade de casos que estão sendo controlados por meio do sal mineral homeopatizado. Os casos de retenção de placenta e metrite, por problemas de leptospirose e de BrBvd, que são doenças viróticas, podem ser controladas com vacinas.

Toda cooperativa tem que manter uma farmácia veterinária, que é um dos gastos maiores. Ao dar início nos projetos alternativos, observou-se que o custo com

medicamento reduziu muito. Antes o custo de manutenção da farmácia da cooperativa era de 30 mil reais hoje este custo caiu 13 mil reais e com grande tendência a redução. Antes do tratamento com homeopatia os casos de mamite chegavam a 330 casos, levantados num período de 11 meses. Após a medicação homeopática este índice reduziu para 67 casos. Inúmeros casos podem ser caracterizados quanto a eficácia do tratamento com homeopatia. Um dos testes de grande incentivo na cooperativa ao produtor, é o teste da raquete pelo menos uma vez por semana, como prevenção da mamite.

A principal prática que se tem feito na cooperativa é promover cursos no campo, fazer o produtor ver na prática como funciona. Este curso, geralmente com duração de uma semana, reúne técnicos, a direção das cooperativas e produtores. Dentro deste programa é feita uma demonstração da preparação do sal mineral com homeopatia. Alguns produtores estão acrescentando 3 fatores na prevenção contra verruga, mamite para endo e ectoparasita. A preparação do sal se processa da seguinte forma: na preparação de 30 Kg de sal mineral, usa-se 1 gota de homeopatia por kg de sal, não se mistura diretamente no sal; primeiro adiciona-se estas 30 gotas no açúcar, mistura-se bem. Este açúcar deve estar em um recipiente de vidro ou plástico, onde será feita a mistura usando-se uma colher de pau de preferência. Adiciona-se de forma homogênea sobre o sal mineral que deverá estar sobre uma lona, mistura-se bem e volta-se a mistura para o saco novamente estando pronta para fornecer aos animais. Deve-se ter o cuidado com o açúcar pois não pode estar úmido.

Outra prática também bastante aceita pelos produtores e que tem tido bom resultado é a fitoterapia, tanto no tratamento de verminose, como de mamite podendo ser citadas algumas delas:

- Alho: como vermífugo, utiliza-se 100 g de alho macho (*Allium ampelloprasum*) adicionado no sal mineral (30Kg).
- Arruda e Tansagem: usadas para vacas que não se limpam; placentas penduradas; a tansagem também é usada no tratamento contra mamite, adicionada na gordura passa-se no úbere, é excelente antiinflamatório.
- Babosa: usada no tratamento de mamite, associada à homeopatia, tem ótimos resultados; é fornecida na ração adicionando-se 50 g na parte da manhã, 50 g à tarde, durante 7 dias.
- Pitanga: usada no controle da diarreia.

A conservação dos medicamentos homeopáticos deve ser bem rigorosa, ou seja, devem estar em prateleiras, protegidos de luz, longe de aparelhos elétricos e medicamentos ou substâncias de aromas fortes.

O custo do medicamento homeopático de 30 ml está sendo comercializado hoje a R\$ 35,00. Gasta-se para preparar 30 Kg de sal em 1 ml de homeopatia. Desta forma, o ml sai a R\$ 1,16. Cada vaca ingere por ano 1 ml deste produto. Este é o custo que é apresentado ao produtor. A cooperativa paga hoje R\$ 0,22 por litro de leite (depende da época), o custo do produtor gira em torno de 0,18 a 0,19. Trabalhando com homeopatia na pastagem observou-se que este custo caiu para 0,09 a 0,10 por litro de leite. No trabalho da cooperativa de incentivar o leite ecológico, o mais importante ao produtor não é o que ele vai ganhar, e sim o que ele vai gastar menos em produzir o leite.

Assim, “o trabalho dignifica o ser humano”.

## **HOMEOPATIA NA VETERINÁRIA**

*Raymundo Araújo Filho*<sup>1</sup>

Em 1976, estive em Viçosa na Semana do Fazendeiro, por causa da peste sul africana no gado. Em 1977, comecei o estudo de homeopatia e neste mesmo ano aconteceu em Juiz de Fora, Minas Gerais e Rio de Janeiro, o Encontro Nacional de Estudantes interessados em Homeopatia que participei como aluno. Em 1982 houve o primeiro Simpósio de Divulgação da Homeopatia, com possíveis soluções na pecuária, na criação de animais e no tratamento clínico de animais domésticos. Deste I Simpósio de Divulgação da Homeopatia, tido como pequeno evento, passou-se a um grande evento na Universidade Federal de Fluminense (UFF), sempre com sucesso; e ocorreram os demais encontros em Jaboticabal e outros locais.

Assim, a homeopatia dentro do nível estudantil tinha uma grande aceitação. Professores julgavam que se teria dificuldades por parte de produtores rurais em se adotar essas novas técnicas. Hoje vinte anos depois a maior resistência quanto ao estudo da homeopatia está dentro das universidades e demais instituições de pesquisa. A trajetória de estudo em torno da homeopatia foi longa, na época de estudante. A divulgação foi marcada pela geração de esquerda com ideologias alternativas. Naquela época haviam poucos homeopatas nos Simpósios. No início de nossa trajetória montou-se uma clínica de pequenos animais que atendesse na roça, trabalhávamos com gado, suínos e aves. Em pouco tempo considerava-se um privilégio aplicar

---

<sup>1</sup> Médico Veterinário Homeopata - Niterói - RJ.

a homeopatia, de peixe a búfalo, gado, cabras, ovelhas com resultados surpreendentes.

Na seqüência, em 1986 comecei a trabalhar com pecuária ecológica e tive o prazer de ser convidado para trabalhar na Fazenda Monte Verde, de Sérgio Cabral, que introduziu a homeopatia com bastante sucesso. Hoje Sérgio Cabral é dono de seu próprio leite orgânico, bastante qualificado. Meus caminhos levaram a São Paulo (Botucatu) e hoje com o pessoal do Rio Grande do Sul, onde está 70% do meu trabalho e onde presto assistência a cooperativas em Erechim, com o pessoal da Cooperal/Coopasul.

Este trabalho vem sendo feito por pessoas competentes e de sucesso. Hoje no Sul tem-se trabalhado com cerca de 2000 produtores onde faço assessoria permanente e eventual, busca-se profissionais com projetos de homeopatia, com ideologia ecológica no tratamento de animais. A metodologia ecológica compreende o manejo animal rejeitando o confinamento e o sofrimento na criação; no abate toma-se cuidados, poupando-se dos sofrimentos. Finalmente, devem-se ter respeito com os animais que cedem sua vida para sustentar a nossa.

Assim, a homeopatia tornou-se um instrumento que se conjuga com outros. Hoje busca-se manejo de pastagens e substituição de insumos que impõem resíduos tóxicos ao ambiente, aos animais, aos homens e aos seus produtos onde o leite, que não é leite, nem "longa vida". Este leite não contém lactobacilos e onde bactéria não desenvolve, não é bom para o organismo humano, porque o cálcio não é absorvido, pois está na forma de quelatos. Deve se ter consciência de não usar e de combater a propaganda de um leite que sequer pode se utilizar para fazer iogurte. Este deveria ser comercializado como sucedameo e não como leite.

Na homeopatia tivemos que perceber todo o ambiente de criação animal dentro de um conceito holístico de equilíbrio de todo o sistema. Não adianta estar dando tratamentos, é preciso manejo de pasto integrado, sem roundup. As empresas querem nos impor transgênicos e já nos impõem produtos com aspartame que causam grande mal à saúde.

Devemos estar atentos para defender a produção ecológica, não por questão de romantismo, mas por questão ideológica. São necessários projetos e iniciativas como esse evento para abraçarem a questão ecológica, notadamente a homeopatia que já se submeteu a todos os conceitos científicos, de Newton a Einstein. A universidade ao abraçar essa causa deverá abrir debates sobre o assunto, porque já se tem vários profissionais que praticam a homeopatia com sucesso. Porque usamos fertilizantes de alta solubilidade principalmente a amônia, ao invés de usarmos manejo animal integrado ao meio ambiente sem agredir o animal? Porque há motivos científicos visto que ocorre grande aumento na produção inicial de pastagens, perene ou temporária, à partir da adição de fertilizantes com alta solubilidade, NPK ou uréia. Hoje os micronutrientes e os macronutrientes ficaram indisponíveis pelo intenso reviramento da terra. Assim, expondo o subsolo, indisponibilizou-se e acabou-se com a reação orgânica, com insetos e ácaros, todos essenciais à ecologia do solo. Onde se adicionou NPK não há minhocas que são essenciais para trabalharem a matéria orgânica do solo. Se temos solos pobres em matéria orgânica e se adiciona produtos de alta solubilidade, altera-se em demasia a carga de nitratos. Os nitratos quando absorvidos pela planta conservam-se nesta forma na célula. No duodeno transformam-se em nitrito liberando  $O_2$ , e no final passam o  $NO_2$  ao sangue. Pelos dados da OMS o nitrato é um dos

cinco maiores venenos que acometem a população pelo alimento, causando defeitos em animais e na forma de radicais livres entopem veias e fazem mal à capacidade digestiva, causando problemas pelo aumento de pragas, devido ao excesso de amônia, isto porque as vaquinhas e moscas de chifre só tem seu ciclo reprodutivo à partir da amônia.

A passagem pela Universidade nos leva a pensar no sentido de mudar o convencional. Na formação de pastagens é necessário o uso de matéria orgânica fresca em clima quente. Água e esterco são fermentados, tendo-se assim meio de cultura que contém a riqueza de microrganismos.

Nosso país tem clima, solo e toda condição para a produção de matéria orgânica. Desse modo beneficia-se pelo Sistema Voisin, onde coloca-se os animais em sistema racional de piquete, da qual o animal de trás pisa nas fezes do animal da frente e também a vaca não vai comer só a gramínea que a apetece. Desse modo, tem-se uma melhora do gado. A aplicação correta do sistema é ideal para o pequeno produtor.

Fazendo-se a transmutação do esterco em adubo tem-se fundamentalmente o aumento progressivo da produção leiteira.

As grandes cooperativas vem monopolizando a pecuária leiteira, desse modo o pequeno produtor tem sido obrigado acabar com sua atividade. Devemos amenizar esta situação tornando o pequeno produtor viável, não sendo este obrigado a abrir mão do que há de melhor no seu rebanho.

Tem-se grandes industrias no Brasil que não estão promovendo desenvolvimento e sim fazendo agronegócio que não causa desenvolvimento e sim lucratividade. Deve-se evitar que jovens saiam das universidades para vender veneno. Nesse momento, estamos com grande avanço da

agricultura ecológica dentro da opinião pública, mas ainda é necessário agir com consciência, pois ainda gasta-se mais com herbicidas, do que com produtos veterinários.

Deve-se gastar com boa ração animal pois o mal pode estar entrando pela boca. O animal mal nutrido vai ter carrapato assim vamos ter que combater com venenos, tendo-se assim um insucesso na produção.

Não devemos nos seduzir pelo sucesso do trabalho, pois se a todo momento estivermos fazendo homeopatia para a cura de mamite, por exemplo, algo deve estar errado, sendo necessário fazer um manejo inteligente. Porém, não podemos atribuir qualidade à natureza quando ela não tem, a natureza não se vinga, ela reage. A ciência deve trabalhar com o que há de palpável e não com suposições.

Preparados homeopáticos devem ajudar a nutrição mineral do animal intencionalmente. Deve-se atender à orientação precisa e à venda de produtos à granel.

Deve-se acoplar o sucesso homeopático com a assistência e a questão de se utilizar supressivos. Deve-se buscar o objetivo que queremos. Devemos transformar a realidade à nossa volta, sendo que é cruel transformar, mas temos grande condição de avançar. O avanço da opinião pública está desarticulado no sentido de promover uma grande revolução nos alimentos.

## **MESA REDONDA**

### ***“ Homeopatia na Agropecuária”***

## **PATOGENESIAS EM ALGUMAS PLANTAS**

*José Paula de Castro<sup>1</sup>*

Vou fazer uma apresentação sobre a homeopatia no aspecto vegetal. Iniciei meu trabalho em 1994 tendo uma abordagem geral e na expectativa de que com o tempo venha a surgir a Matéria Médica Homeopática Vegetal.

No primeiro princípio da homeopatia o remédio que provocaria algo no indivíduo sadio provocaria algo contrário no indivíduo doente. A alopatia seria o uso de uma substância cuja ação é a mesma tanto no indivíduo sadio como no doente. Já a homeopatia se baseia no tratamento com substâncias que causam no indivíduo sadio uma condição que deveria ser encontrada no indivíduo doente.

Um outro princípio seria a isopatia que nada mais é do que um recurso da homeopatia. Pela teoria homeopática citada por Hahnemann e como agrônomo não vejo outra saída senão estudar, porque não existe uma bibliografia específica para o vegetal. Vejo a possibilidade de estudar a homeopatia com Paracelso. Na verdade, pela teoria homeopática o que é capaz de curar é a própria homeopatia, pois não suprime sintomas e faz a cura propriamente dita. No entanto, os outros métodos, seja a isopatia ou alopatia suprimem sintomas.

Fazendo uma analogia ao homem, havendo a supressão dos sintomas, numa manifestação posterior a doença surge num órgão mais nobre do organismo. No homem o primeiro

---

<sup>1</sup> Engenheiro Agrônomo - Ituiutaba - MG.

órgão de ocorrência de doença é a pele. Se a doença de pele for suprimida, provavelmente ela irá aparecer num órgão mais nobre. Então no caso da Agronomia, se nós estamos trabalhando a terra como planeta, se estivermos suprimindo as manifestações de doença do planeta, provavelmente ela irá se manifestar num órgão mais nobre desse organismo que é a terra, e que é um organismo vivo. Não há nenhum questionamento acerca se a terra é viva ou não, pois não seria possível produzir vida a partir de algo inerte. Em termos históricos o primeiro a falar de homeopatia foi Hipócrates, posteriormente Paracelso relata sobre a homeopatia na chave da alquimia referindo-se a uma das 5 formas de tratar. Paracelso dizia que havia 5 formas de ocorrência de doença, daí a importância de se analisar o método de tratamento. Penso que a homeopatia seja uma forma de tratar as plantas como qualquer outro organismo, mas talvez não a única porque deve-se analisar a causa e a origem da doença para se buscar a cura. Por exemplo, se é doença do espírito, como diz Paracelso, que busque a cura na entidade espiritual. Se é doença material, que busque a cura nas substâncias materiais. Se o indivíduo tomar uma pancada na cabeça é melhor usar um alopático do que talvez unicamente um homeopático. Então a origem da doença é determinante na seleção do método de tratamento. Hahnemann seria então, depois de Paracelso, o próximo a falar e estabelecer os critérios da homeopatia. Rudolph Steiner foi o primeiro a usar preparados com o mesmo enfoque homeopático, porém seriam preparados biodinâmicos ou antroposóficos. A única diferença seria a forma de dinamização, de energização dos preparados.

Sobre os princípios da homeopatia, citando a homeopatia unicista, que seria os princípios da homeopatia original, quando falamos de patogênese de plantas, estamos atentando ao primeiro princípio que seria experiência no

homem são. Depois de Hahnemann vimos que não somente o ser humano está sujeito aos efeitos dos preparados homeopáticos pois em todos os seres está a energia vital. Então deveríamos trocar o primeiro princípio para experiência em ser vivo sadio, não só o homem, mas qualquer organismo inclusive o próprio planeta. Os outros princípios não estão diretamente ligados a patogenesia. Um programa básico para estudar a homeopatia seria o estudo da patogenesia. Se a homeopatia é o método de tratamento onde utiliza substâncias que causam num organismo sadio os mesmos sintomas de doença, então o princípio primário, a ação primária seria ver nos vegetais qual a ação desses preparados.

Patogenesia é o quadro sintomático obtido pela experimentação medicamentosa no organismo são. Estaremos agora sempre trocando o termo homem por organismo. Então a experimentação consiste aplicar o preparado homeopático numa planta sã e observar qual a interferência, qual o sintoma que vai aparecer na planta. A partir daí, ao encontrar uma planta com aquele mesmo sintoma, utilizar aquele medicamento causador daquela situação.

Numa experimentação patogenésica, ao colocar estes preparados nas plantas, há uma tendência em querer observar sintomas. Por exemplo, tenho a tendência em querer ver amarelecimento de folhas em toda planta que aplicar *Calcarea*. Para evitar esta indução de resultados, fazemos duas considerações: a utilização do placebo e do método duplo cego. Temos adotado algumas experiências que não são grandes, são poucas, usando um vidro onde está o preparado, então se vou tratar um grupo de plantas com *Calcarea* ou *Silicea* vou encobrir o vidro para não saber o que estou aplicando. A questão de utilizar o placebo, não é porque a planta está sendo induzida a achar

que está sendo medicada, mas pelo fato de o preparado contendo mel e açúcar, evitar que o açúcar seja o interferente. Eu poderia estar jogando glóbulos na plantas e a ação ser do açúcar, então usamos glóbulos inertes, isentos de preparados. Nenhuma dessas experiências tem dados estatísticos porque a intenção era tentar ver a ação dos preparados homeopáticos em plantas. Na França fizeram a intoxicação de feijão com sulfato de cobre em altas dosagens e depois aplicaram o sulfato de cobre homeopático dinamizado até a trigésima potência e houve a liberação, desintoxicação do sulfato de cobre, proporcionando melhor desenvolvimento dessas plantas enquanto a testemunha tratada só com água tinha o crescimento reduzido. Então o placebo é justamente para evitar que a ação do álcool ou do açúcar seja interferente, o duplo cego é para que ao final do experimento, após anotados todos os sintomas, descobre-se o vidro e saberemos exatamente qual o preparado que foi utilizado. E também porque os sintomas da experimentação patogênica, inclusive em plantas (não são dados concretos, são indicações, tendências) surgem e desaparecem como no homem. A base da homeopatia é a experimentação, Hahnemann tomava os medicamentos para saber qual era a reação, o que causava. A questão seria evitar a indução da mente na obtenção de resultados, ou seja, não ter a informação exata do medicamento que está sendo utilizado. Os nossos trabalhos e observações restringiram basicamente à *Silicea* e *Calcarea carbonica*, justamente em função de orientação não só do Rudolph Steiner ou da Agricultura Biodinâmica, mas de um médico chamado Dr. Reinaldo Collor, com o qual tive a oportunidade de acompanhar vários tratamentos e ver retorno, ou seja, a cura propriamente dita.

Em termos teóricos, analisando Hahnemann teremos uma suposição teórica. Principalmente aquelas plantas que tem ação terapêutica no homem. Isto é uma analogia do que a biodinâmica faz naqueles preparados utilizando Mil Folhas, Valeriana e algumas outras que são plantas com bastante ação terapêutica, fitoterápica e alopática no homem.

Em termos de pesquisa, além da patogenesia propriamente dita, quais seriam os outros campos que poderíamos explorar em termos agronômicos a Homeopatia? A primeira questão seria o *similimum* ou *simile* de desintoxicação. O *similimum* seria o semelhante, o *simile* seria o parcialmente similar ou semelhante. Na alelopátia qual seria o recurso homeopático para a sua aplicação? Um exemplo clássico é a tiririca e mucuna preta. Sabe-se que a mucuna preta numa população alta pode inibir o desenvolvimento da tiririca em até 70%, não mata totalmente a população de tiririca, mas inibe em função de substâncias aleloquímicas liberadas no sistema radicular. De uma certa forma o processo alelopático, ou seja, sofrimento mútuo, além de a mucuna preta intoxicar, a tiririca também intoxica a mucuna. Então qual seria o artifício homeopático para se ter alta eficiência na adubação verde e conseqüentemente o controle da tiririca por efeito alelopático? Nada mais do que obter, um preparado homeopático da tiririca e aplicá-lo à cultura da mucuna. Então dessa forma estaríamos aplicando a teoria do *similimum* de desintoxicação. Isso foi comprovado usando tanto *Arsenicum album* em ratos como sulfato de cobre em plantas.

Algumas questões não estão definidas, eu acredito, nem para o homem nem para os animais e muito menos para as plantas, onde se tem especulações, mas nada escrito, nada definido. Mas a questão toda seria quais diluições e

métodos de dinamização a serem usados em plantas? Seria o método decimal ou centesimal, ou o método milesimal? Na verdade há necessidade de pesquisa inclusive do sistema de preparo. A outra questão que tive a oportunidade de observar, em alguns casos, é que a sétima potência age melhor que a sexta. Há um trabalho antigo mostrando que algumas potências não dentro da classificação de altas, médias e baixas potências, reagem melhor, por exemplo, a 5 CH reagindo melhor do que a 4 CH. A intenção seria trazer mais indagações do que dados, porque não temos estes dados, temos somente observações preliminares.

Na experimentação patogenésica que fizemos, as observações basicamente foram a partir de três homeopatia: *Calcarea carbonica*, *Silicea* e *Arsenicum album*; há a tendência, ao se aplicar *Calcarea carbonica*, em obter retardamento no desenvolvimento e amarelecimento de folhas. De maneira geral, *Silicea* provoca o estiolamento, aceleração no desenvolvimento da plantas, ou seja, antecipação de floração e a predisposição ao ataque de fungos do tipo oídio; com *Arsenicum album* foi feito um trabalho onde não se obteve resultado nenhum e outro que não houve diferença estatística. Muitas vezes essa diferença pode não estar representativa, mas seria uma tendência. Um outro caso que estamos observando é a respeito da *Alumina* associada à calagem de solo de cerrado. Acreditamos que há a possibilidade de redução drástica em doses de calcário ao se associar a *Alumina* à calagem. Fizemos outras experiências com plantas nativas da região do cerrado, uma das espécies que usei foi a manguba, muito usada em arborização urbana e que mostrou ter sensibilidade fabulosa aos preparados.

Acredito que algumas plantas não tem sensibilidade, da mesma forma que é no homem. Alguns homens fazem experimentação patogenésica e não tem resultados, não tem

aparecimento de sintomas, outros já tem o surgimento bem claro e acentuado. As vezes até a reação não é tão passageira, chega a ser duradoura causando até algum transtorno. Em experiência com *Arsenicum album* tive alguns transtornos durante uma semana. Vi que o tomateiro mostra-se também sensível ao medicamento, mas não como a manguba. Soubemos que em algum local do Brasil havia mais pessoas pensando em homeopatia na agronomia, então fomos motivados a montar um trabalho que está na metade, e vi claramente o surgimento de fungos. Já é a segunda repetição e é a segunda vez que obtenho a mesma informação ao aplicar *Silicea*. Então seria uma indicação que plantas com problemas fúngicos devam ser tratadas com *Silicea*.

Acredito que existem espécies mais sensíveis, mas não poderia afirmar nada e naturalmente indivíduos mais sensíveis dentro da própria espécie.

Com relação a esta visão de métodos de tratamento energético, usando esse termo, algumas experiências feitas com florais e acupuntura, foram inclusive publicadas no Congresso Brasileiro de Essências Florestais em 1995.

Eu fiz algumas experiências, estou com plantas de pimenta tratadas e 4 resultados interessantes. Os pontos YIN são os ângulos internos dos galhos e YANG são os ângulos externos. O YIN está ligado ao desenvolvimento-fino, ao desenvolvimento-reprodutivo e o YANG está ligado ao desenvolvimento da planta como um todo (desenvolvimento vegetativo).

Como referência acredito que seja necessário ler e reler a grande obra: *O Organon*. Talvez o ideal seja ler no original. Seria um bom caminho para obter informações.

## AGROPECUÁRIA ORGÂNICA

*Maria do Carmo Arenales<sup>1</sup>*

Estou convicta que o agrônomo tem a capacidade de traduzir a linguagem homeopática para o vegetal.

O trabalho com homeopatia em plantas começou quando fui solicitada para ajudar uma agrônoma do Sebrae por meio do projeto “Volta ao Campo”. Ela mostrou todas as doenças que tinha nas plantas, foram feitas as formulações homeopáticas que experimentadas, deram resultados satisfatórios. À partir disso, começaram a me chamar para fazer palestras e aí o trabalho desenvolveu.

Minha propriedade antes era só pastagem, porém foi comprada para a produção de côco híbrido que foi tratado com homeopatia usando-se um pulverizador costal virgem. Usou-se este tipo de tratamento porque de acordo com um agrônomo a ação foliar do produto era superior.

Os coqueiros agora estão com 2 anos e meio e se espera produção com 5 anos. Quando a propriedade foi comprada, a expectativa de produção era tão grande que antes de prepará-la já plantou-se as mudas. Logo após, foi que se preocupou com outros problemas de erosão, por exemplo, pois uma propriedade orgânica tem que estar em equilíbrio. Agora já está se contendo a erosão, reflorestando e se preocupando com mata ciliar. Para isso foi preciso retirar as mudas, conter a erosão, preparar o terreno e replantar. Com isso as plantas sofreram alto estresse vegetativo que só foi contido pela utilização da homeopatia. Os coqueiros começaram a ficar amarelos. Após análise de solo e preparo de um adubo que foi incorporado às covas, a situação foi

---

<sup>1</sup> Bióloga, Médica Veterinária, Homeopata - São Paulo - SP.

revertendo e as mudas melhoraram e desenvolveram muito mais.

Os coqueiros passaram por grande mudança de temperatura em consequência da geada. Só que não houve alteração no desenvolvimento pois estava sendo usada uma formulação homeopática para geada e a planta continuou a crescer e desenvolver. O medicamento da geada é muito simples: é o *Carbo vegetalis*, é o vegetal que foi queimada pelo frio; frio e fogo dão a mesma resposta no tecido vivo. Mantém-se também na propriedade junto com o côco, outros vegetais crescendo em equilíbrio. A água para irrigação é proveniente de uma represa da própria propriedade.

Algumas plantas foram tiradas da terra, colocadas em viveiro, e após certo tempo foram conduzidas de novo ao campo, com essa situação as plantas sofreram estresse que só a homeopatia pode salvá-las. Todos os replantes desenvolveram bem com a homeopatia.

Os animais da área também são homeopatizados. A tranqüilidade, a paz e a harmonia destes animais no pasto é claramente visível; dá para sentir o gado diferente, é outro impacto. Isto é importante, pois se vamos comê-los é bom que tenham qualidade de vida.

O coqueiral teve problemas com fungo, ao qual foi aplicado nosódio. Para barata e lagarta do coqueiro aplicou-se também nosódio e fitoterápicos dinamizados, obtendo-se resultados satisfatórios.

Na propriedade havia também um saueiro com mais ou menos 2 anos e que começou a cortar o coqueiro. Foi feita uma formulação à partir de nosódios, onde o objetivo não era matar a formiga e sim impedir o seu crescimento e desenvolvimento para que não causasse um impacto tão grande. O tratamento homeopático começou a ser aplicado nas folhas dos vegetais que estavam sendo atacados

constantemente, fazendo com que a saúva transportasse as folhas com o nosódio para dentro do seu criadouro. A partir de 1 ano o sauveiro não estava mais jogando terra para fora, os vegetais já estavam crescendo sobre ele e hoje é uma grande dificuldade vê-lo, pois os animais passam e pastejam fazendo com que o local fique como as outras partes da propriedade, nem revoadas há mais.

Foi plantado morango na propriedade e houve também a manifestação de formigas quem-quem, as quais foram controladas pelo mesmo raciocínio.

Na propriedade havia uma laranjeira que sofreu muito estresse com períodos secos e replantes. Foi medicada da mesma forma que o coqueiro. As folhas antes estavam enroladas, devido a deficiência de microelementos, e após o tratamento começaram a brotar novas folhas normais. Com o passar do tempo floresceu e produziu frutos com sabor bem mais agradável que a laranja convencional.

No Rio de Janeiro conseguiu-se sementes de laranjas enormes, cujas sementes não germinavam; de 4 frutos foram retiradas meia dúzia de sementes, plantadas, e tratadas com *Carbo vegetalis*, pois o mesmo tem todos os oligoelementos que um vegetal precisa. De 6 sementes, 4 germinaram produzindo mudas que foram replantadas.

É importante esclarecer que não se faz uso de nenhum produto químico na propriedade. Está se esperando a colheita para conhecer o sabor de uma água de côco orgânico e homeopatizado.

## VETERINÁRIA E HOMEOPATIA

*Raymundo Araújo Filho*<sup>1</sup>

Quando nos aproximamos de algo ideologicamente próximo ao modulado pelos princípios da natureza devemos torná-los compatíveis com inúmeras visões culturais. O mundo não se divide em fronteiras físicas e sim fronteiras culturais.

A questão hoje é o ectoparasita: o carrapato e a mosca do chifre são problemas de grande relevância na pecuária. No combate e a prevenção da alta infestação, deve se ter um arsenal de alternativas para que possam ser controlados. Além do alho tem-se usado folhas de eucalipto com folha de bananeira. A folha da bananeira possui uma substância com consistência de goma que atua como método mecânico no verme, principalmente o *boclusoma* que é um ancilostomídeo da família do *Necator*. Nos bovinos ele não consegue agarrar às vilosidades. As folhas de eucalipto possuem princípio ativo químico.

Deve-se utilizar plantas que tenham princípio ativo e possam trazer a redenção ao pequeno, médio e grande produtor. Deve-se impedir futuros problemas usando-se a flora medicinal como alternativa ou cura e solução para os animais. O segundo aspecto a ser considerado é que se usarmos constantemente o mesmo produto, o mesmo princípio ativo, ou a mesma planta medicinal numa determinada criação, o animal produz sintomas que gostaríamos que fossem curados, o que é a base da experimentação homeopática. A patogenesia nada mais é do que provocar sintomas à partir da administração

---

<sup>1</sup> Médico Veterinário Homeopata - Niterói - RJ.

sistemizada do medicamento homeopático ou das tinturas. Aplica-se excessivamente os mesmos medicamentos com uma frequência mais ou menos uniforme durante um longo período de tempo nos animais. Causa-se uma síndrome com as repetições, sem que os sintomas se fixem. A diretriz é única, fazendo-se com que estes animais produzam sintomas que gostaríamos de nos livrarmos em pouco tempo.

A homeopatia na veterinária é uma medicina nova, onde ainda existe muito pouco estudo. Na endoparasitose e ectoparasitose tem-se a perspectiva de se trabalhar com seis a oito produtos e práticas de manejos diferentes para instruir o produtor, para que no caso de resistência ele possa mudar o produto ou manejo.

Nós temos alternativas como alho, eucalipto, folha de bananeira e complexos homeopáticos além das fórmulas e medicamentos únicos que trabalham na prevenção. O grande problema da retenção de placenta está associado à mineralização do gado. A não-mineralização proporciona a retenção de placenta não havendo contrações uterinas suficientes, os tecidos consolidam mais facilmente na parede uterina e os cotilédones continuam agregados. Assim, resultados são obtidos com a prevenção e a mineralização homeopática, macro e micro mineralização.

O manejo do Sistema Voisin, é um sistema rotativo de piquetes que bem planejado previne 20 a 30 % da tendência de infestação da verminose. No manejo Voisin o gado fica em piquetes colaterais, onde possa ter acesso do piquete 1 para o 12 depois retorna para o 4 e 8 e assim por diante sempre fazendo um revesamento. As transposições devem ser feitas de acordo com a vitalidade do piquete. Os animais devem ser criados o mais precocemente no campo. Na Fazenda Monte Verde, desde 1987, se cria bezerros no campo com as famosas gaiolas no pasto de braquiária. As

gaiolas que precisavam de parafuso e madeiras pesadas foram substituídos por ferro galvanizado muito leves, graças ao engenheiro Sérgio Cabral. Ela possui um telhado de palha e deve ter um peso próximo a 10 Kg. Nela se prende o animal, a partir de um parafuso sem fim no pescoço do animal, numa estaca pequena enterrada no chão, limitando o círculo de ação que possa ter acesso. Este sistema foi implantado em 1997, com nossa experimentação e observou-se que em 65 partições teve-se 1 caso de diarreia fraca. A gaiola é mudada de lugar de 3 em 3 metros ou de 5 em 5 para que haja uma rebrota muito mais rápida e eficaz do pasto. O animal fica na gaiolinha individual até 30 dias. A gaiola possui três recipientes que ficam com soro + leite, o outro com um pouco de ração e outro com água.

A paisagem brasileira, com o clima tropical deve ser mais aproveitada, deve-se criar bezerros com muito pouco leite, criando-os com leite, uma bebida láctea, soro de leite com 10% de leite durante 30 a 35 dias. Na pecuária brasileira tem-se animais para leite, tem-se animais para corte mas não se cria animais para a produção de esterco. Assim economizaríamos em compras de fertilizantes de alta solubilidade, gastando mais dinheiro na agropecuária. Pode-se criar com este sistema animais à baixo custo produzindo “ouro” para a propriedade, ou seja, o esterco para fazer biofertilizantes a ser ministrado diretamente no solo. “ A combinação palha, esterco e urina é a melhor receita de sucesso na pecuária brasileira de produção”.

Para se ter um piquete bem planejado deve se introduzir uma leguminosa. É de extrema importância que não sejam pastos homogêneos para não criar deficiências metabólicas nos animais. Hoje a moda é plantar Tifiton 85. É uma atitude muito arriscada podendo se tornar como o caso da braquiária que em alguns lugares tiveram sucesso, outros

tornaram-se pragas. O produtor tem que se informar mais e investir mais em pastos nativos, consorciados com plantas exóticas, adaptados às nossas latitudes. Assim, o capim elefante é de clima semelhante ao nosso, de latitude totalmente compatível, muito diferente ao Tifiton que é do hemisfério norte. Acredita-se que com adubação pesada e corretiva possa atingir grande produção. Pensando no bolso do produtor não se tem muitas vantagens.

Outro aspecto a ser apontado é que o animal indo para o pasto precocemente ele irá ganhar peso precocemente e maturidade, tendo o primeiro cio também precocemente de forma natural. Na fase coletiva é importante um cocho de feno e sal em que adapta-se uma bandeja embaixo da gaiola para evitar o desperdício de feno. O custo de uma gaiola desta não chega a R\$ 15,00 com vantagem de que a perda é 5 a 10% de feno. São soluções simples para a agropecuária semi-intensiva no Brasil. Outra vantagem é que a área está em repouso para a rebrota, a matéria orgânica já está em processo de fermentação. Na pecuária orgânica ecológica, a tendência é o aumento da produtividade do solo por acúmulo de nutrientes. Assim a adaptação da paisagem tropical é injusta ao animal, por questão biológica e ao produtor, por questão econômica, pois poderia ser muito mais barata. É importante implantar, bebedouros coletivos que são estruturas simples, baratas e de fácil manuseio.

O sistema Voisin é o encontro da vaca com o pasto, em que 70 a 80 % da alimentação do gado leiteiro é semi-intensiva.

Uma vaca produz 60 Kg de esterco por dia dentro de um quadrado de terra, a qual em 2 a 3 anos virará solo fértil. No sistema Voisin o aspecto básico é o esterco e o pasto heterogêneo, rico de espécies com presença de aves que

contribuem no controle de parasitas. Este constitui um modelo essencial à boa produtividade.

Um professor argentino disse: “A homeopatia é a vingança dos animais”, porque todas as experimentações dos medicamentos homeopáticos foram feitas em homens.

O principal controle das moscas é com o biofertilizante. Tem havido bons resultados, devido à putrefação da matéria orgânica justamente com a produção de amônia que é o meio de cultura para as moscas colocarem seus ovos. Atualmente os currais estão sendo planejados de acordo com as instalações. É fácil e prático estruturar o curral com o direcionamento dos dejetos de forma que caiam no recipiente (bombona) de preparo do biofertilizante.

Assim a paisagem da pecuária brasileira deve em produzir vacas de ligamentos rígidos bem extensivos, de boca larga, boa pisadura. O auxílio de um técnico é importante na orientação sobre o perfil necessário do sêmen.

Deve-se evitar que os grandes grupos se apropriem do produto orgânico apenas para seu lucro. O lucro deve ser admitido, porém com cautela.

O Brasil deve produzir produtos limpos para os brasileiros e não apenas para os Europeus. A IFOAM, Instituição Orgânica Internacional, sempre envia representantes ao Brasil tentando impor a idéia que o Brasil deve produzir para a Europa.

Na Europa não se aceita de forma passiva o corte de custos, chegam a fechar empresas, com isso as empresas passam a vir para o Brasil, onde se pode produzir a baixos custos, porém com alto índice de degradação ambiental e com isso somos nós que pagamos todos os prejuízos.

A participação da China na OMC (Organização Mundial do Comércio) a partir de 2000 pode trazer, com o consumo

excessivo de leite, sérios problemas ambientais para o Brasil, temos que ser cautelosos.

Os produtos perigosos usados na pecuária são os organofosforados e piretróides. Os antibióticos são um sério problema.

Os gastos com mamite são elevados e os resultados não são satisfatórios; alguns produtos alopáticos só mantêm a mamite na forma subclínica, podendo voltar a aparecer quando o animal sofre qualquer estresse durante seu manejo.

Não há antibiótico viável para mamite, devido aos tipos diversificados que já foram usados nas últimas décadas. É recomendada a leitura do livro “O futuro roubado” para se saber o que vai ocorrer num futuro próximo.

A homeopatia é um patrimônio intelectual a ser preservado. Realizo estudos desde 1977 sobre a homeopatia e sei que tenho muito mais a saber. Meus estudos foram feitos dentro dos conceitos de Hahnemann, Vannier e Elisaldi. Recebi críticas por estudar Hahnemann, mas encaro isso como elogio.

Vou citar um conselho do conhecido Sebastião Pinheiro: nós que estamos no presente devemos voltar ao passado, buscar as experiências, trazê-las à luz dos nossos conhecimentos atuais para que possamos ir com segurança para o futuro, isso é o que um cientista deve fazer. Não se deve praticar a clivagem do saber a cada 5 anos, onde todo conhecimento anterior é jogado no lixo, em busca da novidade. Cito a ovelha Dolly que está velha com apenas 3 anos de idade. Ela foi uma novidade apenas tecnológica e curiosa, agora está no asilo.

Uma empresa lançou no mercado um produto com características naturais que na verdade não cura a mamite, pois só a mantém subclínica visto que se qualquer estresse acontecer com o animal essa novamente aparece e o

produtor volta a comprar a “bisnaga”, ou seja, o produtor continua gastando e a empresa continua ganhando dinheiro. O custo da mamite tratada de forma tradicional é R\$ 25,00 - 30,00 e o custo da mamite tratada com homeopatia é de R\$ 1,50. No caso da homeopatia, pode-se aproveitar o leite das outras tetas para a venda, porque o produto homeopático não contamina.

Na França é proibido o uso de homeopatia acima de CH30. É comum o uso alopático da homeopatia já que é Vannier quem domina ideologicamente lá. Vannier tem trazido indiscutíveis insuficiências ao desenvolvimento da medicina homeopática.

Eu trabalho com conceitos da física e afirmo que energia é matéria e é movimento cinético. Quanto mais movimento mais energia, e o que explica bem a homeopatia hoje é a física quântica que não é discutido nas instituições universitárias como fonte de explicações dos acontecimentos biológicos.

A homeopatia que trata sintoma por sintoma pode estar levando o ser vivo a sérias complicações por inibir a força vital que quer expulsar o problema. Se focar o sintoma estará se tratando o ser vivo profilaticamente e não curativamente.

Deve-se ter grande seriedade nas consultas para que se evite os erros. Devemos aprender a ler a Matéria Médica tal como se olha para algo geológico, onde lemos suas formas e deduzimos seus conflitos. A homeopatia só se faz a partir de leituras interligadas, temos que ter uma descrição e uma dinâmica, para que realmente seja considerado um tratamento homeopático.

Espero que meu pessimismo de hoje se reverta no otimismo para amanhã, quanto as nossas possibilidades de avanço dentro da sociedade, forem com produtos e remédios mais saudáveis.

## CAPRINO ORGÂNICO

*Marilena de Mello Gugliotta<sup>1</sup>*

Inicialmente eu queria ter a horta e o pomar sem usar agrotóxicos, mas não encontrei assistência técnica. Fiz em 1982, um curso de Agricultura Natural com um agrônomo e passei a conhecer mais sobre os processos da agricultura orgânica.

Comecei com criação de cabra (integração) produção de leite, produção de iogurte, esterco. Enquanto era clandestina tudo ia muito bem, quando me legalizei no CISP (órgão que lida com comercialização no Estado de São Paulo), senti o peso dos impostos e vendi boa parte dos animais, ficando com uma parte para produção de esterco (até esse momento o tratamento era alopático).

Surgiu a idéia da produção de leite orgânico, porém havia o ajuste, ou seja, o tempo de carência de 8 meses. O fato da ração não poder ser a comercial com hormônio, trouxe dificuldades na obtenção de produtos orgânicos.

Os animais da fazenda não tinham problemas sérios de doenças; e iniciei com as indicações dos produtos da Dr<sup>a</sup>. Maria do Carmo Arenales. Com 2 anos de tratamento não tive nenhum caso de mastite e os animais se mostravam muito bem. Na reprodução as cabras que tinham sérios problemas voltaram a parir.

Um bom acontecimento no trabalho com homeopatia é que o produtor tem que ter maior contato com o rebanho, pois o tratamento muitas vezes pode e deve ser individualizado.

---

<sup>1</sup> Produtora rural - Itapeverica da Serra - SP.

A comercialização dos produtos não é tão fácil, talvez pelo tipo de produto (leite de cabra), as pessoas ainda não conseguem diferenciar o leite de cabra orgânico dos demais.

O produto usado para esterilização e limpeza das baias é permitido pela AAO (Associação de Agricultura Orgânica). O Úbere das cabras deve ser seco com toalhas de papel descartáveis.

Devemos soltar os animais pequenos na mata e os animais maiores no local com sal disponível ( $2\text{m}^2/\text{animal}$ ). Existe disponível a mamadeira coletiva para 6 animais.

Utilizo o pasteurizador pequeno à gás, à  $65^\circ\text{C}$  por min (pasteurização lenta). Com o tratamento homeopático o ganho de peso dos animais pequenos é muito maior que no tratamento tradicional.

O uso do própolis tem evitado muitos problemas respiratórios nas cabras. Utilizo os fatores, micro-macro elementos, e a homeopatia *Nux vomica*.

## BOVINO E OVINO ORGÂNICO

*Valquiria Alves Maciel<sup>1</sup>*

Como produtora rural trabalho com gado de corte, cruzamento industrial e gado de leite. Tenho observado que cada propriedade é uma realidade. Na minha propriedade, por exemplo, os maiores problemas são devido ao ataque de carrapatos. Já utilizei de tudo e não consegui controlar, mesmo com os banhos.

Particpei de um Encontro com a Maria do Carmo Arenales sobre o uso de homeopatia na Agropecuária. Então passei a usar os produtos escondidos do meu pai, porque ele não tinha muito contato com a homeopatia. A diferença no tratamento homeopático começou a ser percebida 60 dias após o início das aplicações.

Trabalho com animais  $\frac{3}{4}$  simental porque considero que a base genética tem bastante influência na resistência dos animais. Ocorreu na minha propriedade que após a entrada de carneiros com Podo-Dermatite ou Foot Rot houve transmissão para o gado.

Com a observação de que os isoterápicos dinamizados curavam a mamite causada por bactérias foi admitido que os isoterápicos resolveriam os problemas dos cascos que também eram causados por bactérias, sendo então confirmado pelos bons resultados obtidos.

No rebanho sempre se encontra algum animal tipo “para-raios” que fica doente com freqüência e não responde ao tratamento. No caso de nossa propriedade esses animais “para-raios” são mantidos no meio do rebanho porque

---

<sup>1</sup> Médica Veterinária, MS (Reprodução Animal) pela Universidade Federal de Fluminense - Presidente Prudente - SP

possibilitam ocorrer a seleção natural. O tratamento deve ser feito com animais jovens que respondem ao medicamento e têm a chance de ser animais adultos sadios. Após o uso da homeopatia conseguiu-se um grande número de partos gemelares.

## SOJA ORGÂNICA

*Alexandre Mendonça<sup>1</sup>*

Tenho argumentado com os colegas e estudantes que se mostram resistentes quanto ao uso da homeopatia. Trabalho na cooperativa COOPASUL onde se produz milho e soja orgânica também. Na minha vivência de trabalho o que tenho observado é a maior frequência de pessoas com problemas de testículos, próstata, crianças deficientes, assim como, produtores sendo banhados com agrotóxicos nas áreas de produção.

Por essas razões, tenho estimulado a produção orgânica e o uso de homeopatia na agricultura. A soja orgânica pode ser vista como a saída do produtor quanto a dependência na compra de sementes e de insumos que encarecem a produção significativamente. O custo de produção de soja convencional atualmente já está na faixa de 25 sacos por hectare, obtendo-se a produção de 40 sacos por hectare. A soja orgânica tem o custo de 5 sacos por hectare obtendo-se a produção de até 65 sacos por hectare. Além disso, o preço de venda do saco de soja orgânica é geralmente 3 reais a mais do que o preço de soja convencional.

A idéia de estarmos implantando na nossa região é que o produtor deve plantar não só para obter lucro e seu progresso social, mas também por uma vida melhor, por um ambiente melhor, ou seja, qualidade de vida.

No cultivo da soja orgânica usa-se aveia e azevém como cobertura verde. Também são aplicados nos cultivos a cama de aviário, o esterco de suíno, o fosfato natural, o supermagro como adubo foliar. O esterco de vaca tem sido

---

<sup>1</sup> Médico Veterinário Homeopata - COOPASUL - Campinas do Sul - RS

reservado para as propriedades que fazem uso de homeopatia.

A produção orgânica tem uma questão política ideológica, no final se busca vender os produtos dentro do nosso país para beneficiar nosso povo. A soja orgânica pode ser uma boa alternativa quando consorciada e aliada à produção de leite orgânico em que a soja orgânica é empregada na complementação alimentar.

## **PAINEL INTEGRADO**

***“Experiências em  
Homeopatia e Produção  
Orgânica”***

## **EXPERIÊNCIA EM PRODUÇÃO ORGÂNICA NO NORTE DE MINAS**

*Honório Dourado Neto<sup>1</sup>*

Desde 1990 o CAANM (Centro de Agricultura Alternativa no Norte de Minas Gerais), vem desenvolvendo um trabalho de agricultura ecológica com tratamento fitoterápico em animais além de promover a agricultura familiar. Adota-se o manejo do cultivo mínimo em que se mexe pouco no solo, basicamente utiliza-se um rolo faca que passa por cima da palhada, arado de tração animal e em seguida cultiva-se feijão, milho, mandioca, mamona, todas as plantas de produção da agricultura familiar. Observou-se que tem havido redução no número de cupinzeiros do solo, além de ter havido melhora constante neste solo, na camada superficial, na produção, favorecendo a questão econômica.

Todo o trabalho que se faz é com tração animal. A qualidade do produto é altamente orgânica, o milho, por exemplo, vai servir de alimento aos suínos, que também terão um produto orgânico. Assim vai-se agregando valores dentro da propriedade a partir do momento que se produz organicamente.

Outra linha de trabalho bastante importante é a agroflorestação que é um sistema de plantio dentro da floresta. Na Agroecologia se introduz as plantas dentro do "mato". Faz-se um rebaixamento e raleamento das árvores, e introduz-se as culturas dentro da floresta. Este trabalho está sendo direcionado a uma fábrica de polpa de fruta do cerrado visando atender o pequeno produtor da região com

---

<sup>1</sup> Produtor Orgânico

a produção média de 900Kg de polpa diária. São registrados como “Grande Sertão”, que é a marca dos produtos do norte de Minas, além de se produzir mel, rapadura, farinha, feijão que também são comercializados com esta marca.

O sistema de pastagem é com curva de nível e deixa-se faixas de 20 a 30 m no meio de florestas sem desmatar, este sistema propõe ao animal alimentar-se de braquiária e sobretudo de plantas nativas que são riquíssimas em plantas medicinais e gramíneas.

Dentro do sistema tem-se criação de suínos, galinhas e cabras. As plantas medicinais do cerrado têm sido utilizadas de várias formas. Uma delas é por meio de tintura que é produzida com cana orgânica da qual se extrai a cachaça também da fermentação com o milho, tornando assim um produto também saudável. As tinturas têm maior utilização no controle de sarna, piolho, carrapato e como vermífugo. Algumas plantas são mais usadas, tais como:

- Piolho de urubu: esta planta tem o poder de controlar piolho de galinha, carrapato, pulga, berne, bicho-de-pé, possui cheiro forte que atua como repelente.

- Tintura de mutamba com goiaba: controla diarreia.

- Piretro: é semelhante à cebolinha que possui uma só folha, produz um bulbo que quando colocado em cachaça é usado como vermífugo.

- Gervão: como cicatrizante, muito utilizado após a castração, em ferimentos e cortes.

- Angico: nos problemas respiratórios.

- Alecrim-do-campo: utiliza-se para problemas de estômago, coração e rins.

- Melão-de-São-Caetano: é abortivo, muito utilizado em porcas com dificuldade de parir, pode ainda ser usada em problemas respiratórios ou coriza de galinhas.

- Mentrasto: muito usado em retenção de placenta após parto, como preventivo, contra estresse, hipertensão e promove a descida de leite.

- Batata-de-purga: é uma planta que dá um cipó e produz um rizoma, sendo usado como vermífugo e laxante.

- Unha danta: vermífugo, torrado associado ao sal grosso aplicando-se no animal atua como repelente e contra ectoparasitas além de purificador do sangue.

- Pustumeira: a folha e o rizoma são utilizados como vermífugos.

- Propólis: cicatrizante em cirurgia, casco de cabra em confinamento que tem ferimento no casco com frequência.

O cerrado é uma área nobre em plantas medicinais e que está cada vez perdendo mais suas espécies devido a utilização de máquinas pesadas que algumas plantas não toleram devido a limitada capacidade de rebrota pós-amassamento.

## EXPERIÊNCIA EM PRODUÇÃO ORGÂNICA

*Rafael Paiva Izidoro<sup>1</sup>*

Sou formado na UFMG, há 10 anos em Medicina Veterinária com 8 anos de experiência como agricultor orgânico e produtor de pecuária de corte, além de criar bezerros no processo orgânico.

A produção de hortaliças orgânicas no campo, já está estabelecida há 4 anos, com boa aceitação no mercado de Belo Horizonte sem casos de prejuízos a pragas consideráveis. A carne orgânica está em processo de continuar um produto orgânico raro em função da dificuldade de se encontrar milho produzido organicamente além de ser um produto novo no mercado e com pouco conhecimento pelas pessoas.

Na agricultura orgânica deve-se em primeiro plano visar o lucro e sobretudo qualidade do produto. No início deste ano começou-se um trabalho em Belo Horizonte com uma ONG Ambiental - AMDA - Associação Mineira de Defesa do Ambiente. Esta ONG vinha trabalhando exclusivamente com denúncias principalmente na área de mineração e reflorestamento que é uma área bastante degradada no Estado de MG. O departamento de agroecologia dessa ONG está trabalhando no Triângulo com a interação de agricultura, pecuária e ecologia.

Iniciou-se em 1993, o trabalho com uma outra ONG, a IDEA, onde conseguiu-se melhoria na comercialização do produto orgânico em Belo Horizonte. Num período de 2 a 3

---

<sup>1</sup> Médico Veterinário - Belo Horizonte - MG.

anos aumentou-se 1 a 2 pontos nas vendas de produtos. Comparado em Rio Grande do Sul e São Paulo está baixo ainda.

Na propriedade, faz-se aproveitamento do esterco de gado que é reciclado com a minhocultura, sendo que 95% é feito com húmus e 5% húmus com composto. Também é utilizado na propriedade, o chamado BIO SUPER desenvolvido no IDEA, que é à base de água, esterco, esterco de galinha, uma fonte de sacarose (material disponível na propriedade: açúcar, melaço, rapadura, milho, garapa, etc.) e mais micronutrientes (sulfato de cobre, zinco, molibdato) em doses adequadas. Este material fica fermentando cerca de 60 dias. A fermentação é aeróbica feita em tambor de 200 ml. Após 60 dias, este material é coado e cada litro é diluído em 10 litros de água sendo pulverizado nos canteiros. Tem havido bons resultados, chegando-se a produzir repolho de até 13 Kg, alface americana com 1,2 Kg por pé e extremamente saborosa.

Foi feito um experimento para verificar a durabilidade das alfases. Comparou-se a alface comprada em sacolão, a alface hidropônica e a alface orgânica. Foram guardadas durante 6 dias em caixas de isopor. Observou-se que a alface hidropônica durou cerca de 3 dias, a alface de sacolão estragou rapidamente e alface orgânica ficou intacta.

A AMDA tem desenvolvido trabalhos com parceiros e com empresas produtoras de carvão mineral para aproveitamento de resíduos de processos industriais na atividade agropecuária. Em Minas, nas regiões de suinocultura e avicultura busca-se parceiros na produção de adubo orgânico em larga escala, a fim de que possa ser disponibilizado aos produtores. Assim, quando se for a casas de produtos como casa do fazendeiro, possa se achar

produtos químicos mas também maior variedade de insumos orgânicos tais como: húmus, esterco vivo etc.

## **EXPERIÊNCIA EM HOMEOPATIA E PRODUÇÃO ORGÂNICA**

*Cláudio Martins Real*<sup>1</sup>

Quero frisar que estou aqui como todos vocês, ou seja, aprendendo, apesar de ter 51 anos de experiência e vivência em homeopatia.

Estou hoje com 73 anos de idade e, como já disse, 51 anos de profissão. A homeopatia, na realidade começou a aparecer em minha vida quando era criança, quando meu pai nos criou com esta ciência. Fiz veterinária por opção, pois fui aprovado em medicina e não quis cursar.

A homeopatia não é uma “panacéia”, mas sim uma técnica terapêutica, assim como a alopatria, que também tem sua utilidade. Para conhecer a homeopatia, deve-se aprofundar na Matéria Médica e não em miasmas e outras coisas assim. Já a fitoterapia eu não uso, mas respeito. Faltam critérios e regras para a fitoterapia, coisas que a homeopatia tem, pois é científica. Os florais de Bach considero também como a fitoterapia.

Na época em que tornei-me professor em Porto Alegre, a homeopatia era muito discriminada. Hoje em dia ela está na moda, na mídia. Minha preocupação desde então foi de encontrar trabalhos científicos que comprovassem o efeito da homeopatia, ou seja, rigor científico.

Discordo dos unicistas, pois em meu modo de ver, é uma utopia. É a perfeição, mas a perfeição não é aplicável, não existe na prática. Por exemplo, uma senhora conhecida de meu filho foi a um médico homeopata para se tratar de

---

<sup>1</sup> Médico Veterinário - Campo Grande - MS.

obesidade e esse médico receitou *Calcarea Carbonica* 20.000, dose única e, como se pode esperar, não resolveu nada, pois a mulher tinha uma sicose, uma retículo endoteliose crônica, como diria Henri Bernard. Aos unicistas deixo a frase do Dr. Brotteau, do livro *Isopatia e Homeopatia*: “o medicamento homeopático só atua na direção do *similimum* como um fuzil.”

Sou, portanto, da escola, que faz uso de diversos medicamentos. E usa também a “drenagem”, conceito do médico homeopata francês, Leon Vannier, que obteve insucessos com a dose única. Ele se fundamentou na agravação medicamentosa, tão conhecida dos unicistas. Para este médico, toda doença é fruto de uma intoxicação, que é a co-participação da intoxicação e dos tóxicos endógenos metabólicos. Sendo assim, é necessária a utilização de medicamentos de atuação local sobre os rins, fígado, pele, drenando e preparando o organismo de acordo com a necessidade de cada um. Ocorre então a cura suave, sem agravamentos.

A homeopatia é energia! Existe um grupo de homeopatas, o G.I.R.I. (Grupo Internacional de Pesquisa do Infinitesimal), formado por profissionais de diversas partes do mundo e que se caracteriza pela busca da repetibilidade dos resultados de experimentos realizados com homeopatia nas diferentes localidades. Este grupo realizou uma pesquisa com tiroxina dinamizada numa potência que bloqueia o desenvolvimento do girino de sapos. Aliás, a homeopatia tem dinamizações que excitam e dinamizações que bloqueiam, podendo causar até mesmo efeitos negativos. Foram colocados girinos em 3 aquários: num deles aplicaram a dinamização X da tiroxina, no outro apenas deixaram o vidro contendo a mesma dinamização da tiroxina pendurado dentro do aquário e um controle. Nos dois aquários em que a homeopatia da tiroxina estava

presente houve bloqueio do desenvolvimento dos girinos, inclusive no que havia só o vidro, sem que a homeopatia houvesse sido diluída na água. Isso comprova que a homeopatia é energia, a qual gera uma informação que é captada pelos organismos.

Outro exemplo disto ocorreu quando em Porto Alegre tivemos o caso de um cavalo com distonia neuro-vegetativa (uma diarreia crônica), que se caracteriza pelo número de batidas do coração abaixo do normal e a diarreia. Não é curável pela alopatia. Preparou-se um isoterápico com fezes e urina desse animal. Ao se pingar as gotinhas do medicamento na língua do cavalo, o ritmo cardíaco subia de 20 batimentos/minuto para mais de 50. Fica difícil de acreditar que esse efeito não seja energético, pois algo do porte de um cavalo reagir tão abruptamente a umas poucas gotas de um medicamento preparado com fezes e urina é, no mínimo, um fato que chama a atenção. Este trabalho foi publicado.

A isopatia não foi invenção de Hahnemann ou de Hering, conforme dizem os médicos, mas de um veterinário, William Looks, contemporâneo de Hahnemann. Looks tinha uma grande admiração por Hahnemann, ao que parece não correspondida.

Durante muito tempo de minha carreira, dediquei-me à medicina homeopática curativa individual e tive alguns bons êxitos, como por exemplo a cura da “meacenia graves” em cães (que se caracteriza pela flacidez e apatia do animal, mas sem perda do apetite) com o uso de Curare 30, 5 gotas 3x ao dia.

Quando fui para Campo Grande, tive que enfrentar um problema de mortalidade de vacas (que não era causada por botulismo, conforme direi mais adiante) e comecei a agir sobre o rebanho, criando então o termo “homeopatia populacional”, utilizando para isso o sal mineral como

veículo. O sal como veículo para as homeopantias mostrou-se muito apropriado, pois reduz a mão-de-obra e tem-se certeza de que todos os animais serão medicados, pois todos os animais chegam no cocho de sal pelo menos uma vez por dia, ou por semana, conforme o sistema de criação. Gostaria então que os senhores ao utilizarem o sal como veículo homeopático, não se esquecessem de que eu fui o criador da técnica.

Certa vez montamos um experimento com 600 vacas de uma grande fazenda. Num lote (200 vacas) utilizamos o sal mineral da Tortuga; no outro lote, sal mineral da própria fazenda e no outro lote, o nosso sal (40 g de P) com a homeopatia. O experimento durou 2 anos. Periodicamente fizeram-se análises sanguíneas, da produção e do peso dos animais. Já na primeira pesagem, aos 90 dias, os animais tratados com o sal + homeopatia sobressaíram-se dos demais. Ao final do experimento, os bezerros oriundos das vacas tratadas com esse sal tiveram um ganho de peso 20 kg acima dos demais, em média. Quero chamar a atenção para os resultados que obtive da biópsia das vacas que morreram. As amostras, analisadas pela prof. Vera Alvarenga Nunes, de Belo Horizonte, indicaram que vacas aparentemente normais estavam apresentando osteodistrofia fibrosa sub-clínica, que é hiperparatireoidismo, no caso de origem alimentar. Pode-se explicar este fato da seguinte forma: o sangue e os ossos de qualquer espécie animal possui uma relação  $Ca/P = 2:1$ . A maioria dos sais comerciais possui esta relação em aproximadamente 1,6:1, havendo portanto um déficit de Ca. O nosso sal, no qual adicionamos as homeopantias, possui uma relação  $Ca/P = 3$  ou 4:1, dependendo do sal, para que haja uma compensação do Ca que fica indisponível aos animais nas pastagens de gramíneas tropicais, que nessas condições produzem ácido oxálico, responsável pela formação do oxalato de Ca, forma

na qual este fica indisponível. De acordo com dados da Austrália, nessa forma, apenas 20% do Ca é absorvido, havendo, no entanto, adaptações da flora microbiana dos animais à essas condições, podendo a absorção de Ca na forma de oxalato chegar a mais de 50%.

Tanto o P quanto o K são absorvidos pelos animais por gradiente de difusão. Se não estão presentes na alimentação, vai haver deficiência. Já o Na e o Ca devem ser fornecidos numa fonte extra-alimentar. O Ca tem uma importância muito grande. Se houver falta deste no sangue, o organismo irá retirá-lo dos ossos, o que não ocorre quando há deficiência de P, por exemplo.

Nossas pastagens são riquíssimas em K, o que causa hipertrofia ad-renal em bovinos, portanto nossos bovinos estão em permanente estresse. A relação Ca/K é importantíssima para o funcionamento do coração. Animais com deficiência de Ca ao consumirem uma pastagem com muito K, podem vir até mesmo a morrer por parada cardíaca. Tanto o excesso quanto a falta de K são fatais. Certa vez fui chamado numa propriedade para verificar a morte de algumas vacas e encontrei uma que morreu deitada, ou seja, morreu dormindo, o que já é um indício de morte causada por problema cardíaco. Ao receber o resultado do exame de sangue dos animais mortos, observei que as concentrações de Ca, Na e P estavam muito baixas e a de K altíssima.

Em outro experimento, testamos o nosso sal (Real H 600, antigo Convert H) com e sem homeopatia e o sal comum usado na propriedade onde se realizou o teste. O desempenho do nosso sal com a homeopatia mostrou-se muito superior ao dos outros dois tratamentos, refletindo-se em maior peso final dos bezerros e não ocorrência de mortalidade de bezerros (o que ocorreu no lote em que se usou o sal da fazenda).

Em experimento realizado em confinamento, comprovamos que os animais tratados com o sal + homeopatia consumiram menos alimento (em torno de 7.000 kg a menos ao final do ciclo/lote) do que os outros animais tratados com o sal comum, além do maior ganho de peso (em média, 13,6 kg a mais/animal), ocorrendo uma conversão alimentar 23% maior.

No experimento realizado na Agropecuária CFM, propriedade de ingleses, verificamos que os animais tratados com o sal + homeopatia consomem menor quantidade de sal do que os outros.

Bem, agora vou ensinar a vocês, conforme haviam me pedido, um método de criação de bezerros que aprendi na Alemanha.

Em primeiro lugar, este método só pode ser usado em vacas que produzem, no mínimo, 10 L de leite nas 2 ordenhas do dia. É uma condição essencial.

Após o parto, o bezerro mama à vontade (2 ou 3x ao dia, se quiser) todo o leite que puder.

Do 15º dia até quando você quiser, você deve ordenhar todo o leite da vaca. Depois disso, deixar a vaca parada, comendo, por meia hora. Logo após, deixar o bezerro mamar por meia hora somente. Repetir o processo em todas as ordenhas.

O leite que a vaca produz por último, é o mais nutritivo para o bezerro, beneficiando-o. A diarreia nos bezerros também cai muito com esse método. Outra grande vantagem do método é a grande redução do índice de mastite, pois ao se deixar que o bezerro mamar por último, tem-se certeza de que praticamente todo o leite foi retirado, porque o bezerro esgota o úbere melhor do que qualquer máquina ou ordenhador.

Retenção da placenta é outro problema sério, de grande relevância na pecuária atualmente. Há um método prático e

fácil de grande eficácia, quando bem ministrado contra retenção de placenta. As três fêmeas mais importantes nos ruminantes são: ovelha, cabra e vaca. As duas primeiras são espécies que não retêm placenta excepcionalmente, devido a conformação do cotilédone, na cabra é plano, quando há uma contração se desprende fácil e o da ovelha é côncavo, já o da vaca é convexo, então na vaca a placenta típica é um abotoado (fica um botão preso na casa) não há força uterina que possa desprender. O processo é o seguinte: existem 4 cordões que se tem na hora do parto (2 artérias e 2 veias) que vem ligados na placenta. Nestes cordões encontra-se a lisa e encontram-se as outras 2 cheias de sangue. Pega-se uma tesoura, curva de preferência, e faz-se uma janela no vaso para sair o sangue; traciona-se todo o sangue que puder nos 2 cordões. Se o parto não for distorcioso obtém-se 100% de eficácia. Assim acredita-se que a retenção de placenta pode ser causada por falta de sangramento da placenta.

**TRABALHOS APRESENTADOS  
NA FORMA DE PAINEL  
EXPOSITIVO**

# **INFLUÊNCIA DO USO DE FATORES HOMEOPÁTICOS NO NÍVEL DE PROTEÍNA DO LEITE**

*Alexandre Mendonça<sup>1</sup>*

## **INTRODUÇÃO**

A COOPASUL (Cooperativa de Pequenos Agropecuaristas de Campinas do Sul Ltda) - RS, até agosto de 1999, tem 107 produtores utilizando a homeopatia, seja o fator MP (Fator Mastite e Produção), ou o fator CMC (Fator para Carrapato, Mosca do Chifre), também ambos, e até mais do que três fatores. Dos 107 produtores, 16 estão utilizando há mais de 6 meses. Com base nestes 16 produtores, foi realizada a avaliação preliminar da influência da homeopatia no teor de proteína do leite destas propriedades.

Este trabalho teve por objetivo avaliar os resultados do uso de fatores homeopáticos na qualidade do produto, por meio de análises do leite, tendo como variável o nível percentual de proteína.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

Mensalmente o transportador de leite coletou 200 mililitros de leite de cada propriedade. Esta amostra foi conduzida ao laboratório da COOPASUL e devidamente armazenada em frasco contendo conservante, para que o leite mantivesse suas propriedades físico-químicas até que

---

<sup>1</sup> Médico Veterinário Homeopata - Campinas do Sul - RS.

fosse enviado à Universidade de Passo Fundo (RS), onde foi analisado.

Foi feita a comparação entre as médias e o desvio padrão do percentual de proteína do leite, antes e depois do início da utilização da homeopatia. Foram analisados os dados de Janeiro de 1998 a Agosto de 1998 (antes da homeopatia), e Setembro de 1998 a Julho de 1999.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As médias constam dos Quadros 1, 2 e 3, assim como das Figuras 1 e 2.

Do total de produtores, 10 (62,50%) tiveram suas amostras com redução no percentual de proteína do leite; 5 produtores (31,25%) tiveram aumento nesta média e 1 (6,25%) produtor manteve a mesma média.

O desvio padrão diminuiu em 5 propriedades, ou seja, 31,25% dos casos, porém aumentou em 10 propriedades (62,50%) mantendo-se em uma única propriedade (6,25%).

Em nenhum dos produtores foi constatada média abaixo de 2,85% de proteína, que é o padrão ou referencial utilizado no pagamento pela qualidade do leite.

Muitos fatores podem influenciar o nível de proteína do leite, como por exemplo: alimentação, época do ano, a hora de ordenha (de manhã o teor de proteína é menor enquanto que à tarde o teor de proteína é maior) e aspectos individuais.

Para avaliar a influência da utilização da homeopatia no nível de proteína do leite e se obter dados mais conclusivos a comparação destes níveis deve ser feita por época do ano. Este trabalho terá continuidade nos próximos meses até que seja completado 1 ano de uso de homeopatia nas 16 propriedades.

Mesmo com a dificuldade de comparação, os resultados de campo são excelentes. Na obtenção de resultados mais seguros, seria preciso coletar mais amostras por animal com maior frequência no mês. Porém o alto custo da análise (R\$ 1,00/exame) e a dificuldade de transporte, impossibilitou esta avaliação mais precisa. Na época de selecionar animais para a produção do leite orgânico, esta prática se fará necessária, para que o consumidor possa ter confiança naquilo que está comprando.

Estão sendo acompanhadas propriedades que tradicionalmente comercializam queijo, e até utilizam no consumo próprio. Foi constatado que o rendimento do queijo aumentou em até 85%, ou seja, em 3 meses de uso dos fatores MP e CMC o rendimento do queijo passou de 1 quilo para 1,850 quilo/10litros. Este resultado se repetiu em mais 3 propriedades que fazem corretamente o controle de pesos e medidas.

O baixo custo e a melhoria na qualidade do leite tem feito com que os produtores procurem ainda mais os tratamentos homeopáticos. A saída para a sobrevivência de pequenas propriedades é a redução do custo da produção. Produtores têm reclamado dos altos custos com uso de medicamento para vermes (R\$ 1,00/mês/animal), mamite (R\$ 15,00/ teto afetado) e banhos carrapaticidas (R\$ 30,00/ano).

Além do bem estar animal, foi observado que a saúde e a tranquilidade do produtor também mudou. Afinal o contato com o medicamento tóxico é inevitável, principalmente em se tratando de banhos carrapaticidas.

A COOPASUL tem por maior objetivo produzir leite orgânico a partir do ano 2000, e adotar a terapêutica homeopática, associada ao fitoterápico. E fará com que este sonho se torne realidade.

## CONCLUSÃO

- A utilização de homeopatia não diminuiu o teor de proteína do leite que foi mantido acima do nível padrão de qualidade adotado.

- A utilização de homeopatia promoveu o bem estar dos animais.

- Os produtores pelo fato de não lidarem com medicamento tóxico sentiram-se mais confortáveis.

- Considerando que período analisado foi pequeno e insuficiente para adaptações os resultados preliminares foram positivos para implementação do tratamento homeopático.

## LITERATURA CONSULTADA

ARENALES, M.C. A homeopatia na agropecuária orgânica. In: ENCONTRO MINEIRO SOBRE PRODUÇÃO ORGÂNICA, 1, 1998, Viçosa - MG, **Anais ...** Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 1998. p.24-35.

ARENALES, M.C. Homeopatia. In: **Revista Balde Branco**, nº 402, Abril, 1998.

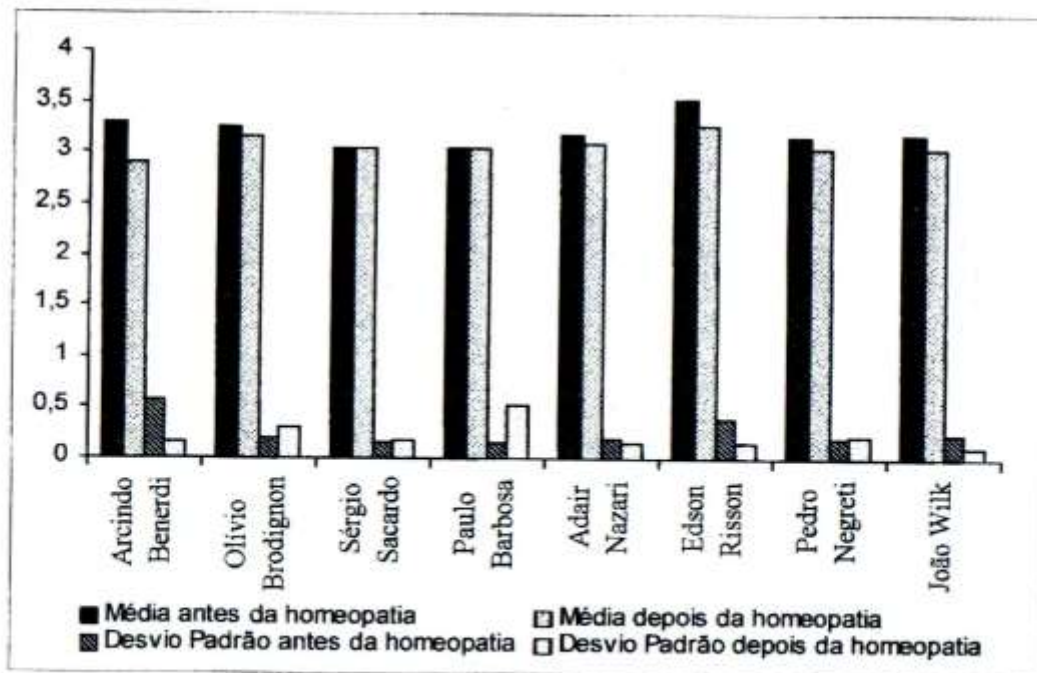


Figura 1 - Comparação das médias e do desvio padrão do percentual de proteína do leite antes e depois da homeopatia.

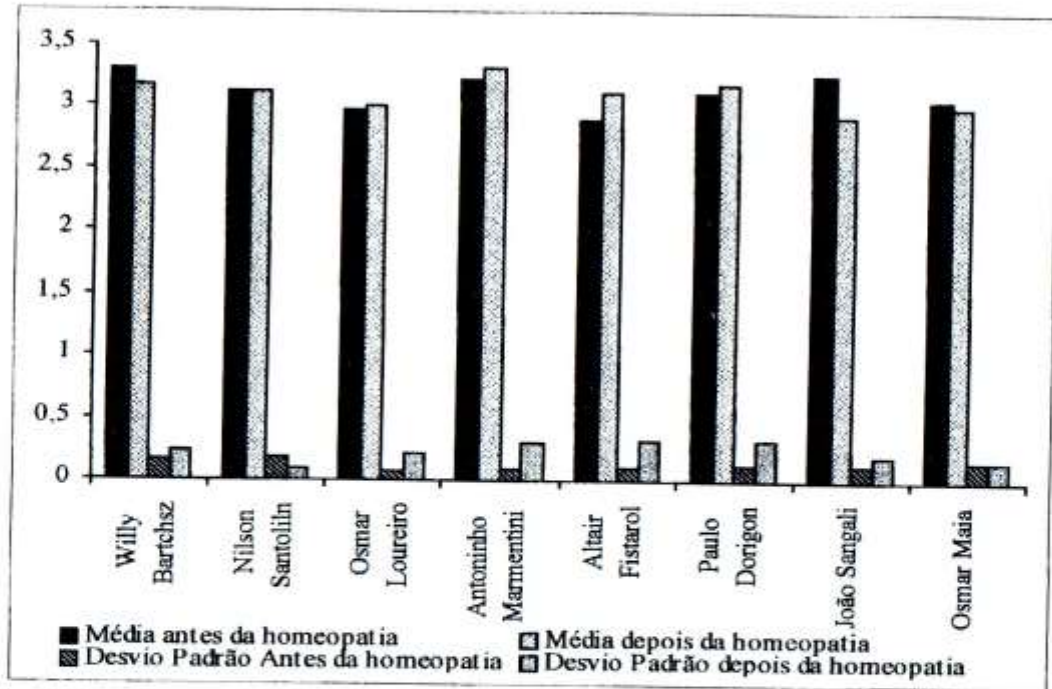


Figura 2 - Comparação das médias e do desvio padrão do percentual de proteína do leite antes e depois da homeopatia.

Quadro 1 - Acompanhamento do percentual de proteína do leite dos produtores antes de começarem a trabalhar com homeopatia (Janeiro a Agosto de 1998).

Nome do Produtor	Fatores com que os Produtores estão trabalhando	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO
Adair Nazari	MP (Set. 98), CMC e Fertilidade (Fev. 99)	3,23	2,93	2,81	3,18	3,27	3,32	3,39	3,29
Altair Fistarol	MP em Nov. 98							3,03	2,76
Antoninho Marmellini	MP (Out.98), CMC (Jan. 99), Pap. (Mar. 99)				3,12		3,27		
Arcindo Bernardi	MP em Set. 98	4,69	2,94	3,00	3,20	3,05	3,16	3,14	3,13
Edson Risson	CMC e MP em Set. 98				3,01	3,33	4,00	3,81	3,53
João Sangali	MP em Dez. 98					3,14	3,21	3,09	3,32
João Wilk	MP e CMC em Set. 98	2,98	3,08	3,41	3,08	2,85	3,35	3,60	3,07
Nilson Santolilin	MP em Out. 98		3,24	3,33	3,43	3,02	2,96	2,97	3,10
Olívio Bordignon	MP em Set. 98	3,14	3,03	3,42	2,90		3,34	3,53	3,30
Osmar Loureiro	MP em Out. 98	3,04							
Osmar Maia	MP (Dez. 98), CMC (Abr. 99)	3,04	3,05	3,40		3,01		3,13	2,96
Paulo Barbosa	MP e CMC em Set. 98	2,83	3,17	3,10	3,04				
Paulo Dorigon	MP em Dez. 98 e Pap. Em Fev. 99	2,97	3,19	3,07	3,26	3,04		3,35	2,98
Pedro Negreti	MP e CMC em Set. 98	2,86	2,99	3,04	3,29	3,20	3,11	3,27	3,48
Sérgio Sacardo	MP em Set. 98	2,98	3,17			3,13	3,18	3,06	2,79
Willy Bartchsz	MP (Set. 98), CMC (Out. 98)	3,04	3,16	3,19	3,54	3,38	3,36	3,23	3,48

Quadro 2 - Acompanhamento do percentual de proteína do leite dos produtores depois que começaram a trabalhar com homeopatia (Setembro de 1998 a Julho de 1999).

Nome do produtor	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL
Adair Nazari	3,16	3,11	3,00	3,08	3,14	3,09	2,71	3,07	3,13	3,28	3,28
Altair Fistarol	2,91	2,84	2,65	2,65	3,15	3,07	3,02	3,14	3,34	3,63	3,37
Antoninho Marmellini	3,28	3,22	3,94	9,75		3,13	3,18		3,48	3,03	3,26
Arcindo Bernardi	3,01	2,92	2,76	2,61	2,80	2,96	2,77	2,85	2,96	3,13	3,14
Edson Risson	3,05	3,30	3,42	3,53	2,98	3,34	3,23	3,30	3,38	3,18	3,24
João Sangali	3,43	3,41	3,26	3,16	3,01	3,05	2,62	2,70	2,81	2,99	3,14
João Wilk	2,93	3,07	2,94	3,01	2,88	2,98	3,05	3,21	3,15	3,25	3,10
Nilson Santolilin	2,93	3,00		3,12	3,11	3,00	3,10	3,18	3,02	3,32	3,14
Olivio Bordignon	3,20	3,98	3,03	2,91	3,18	3,13	2,94	3,41	3,11	2,92	3,01
Osmar Loureiro	2,92	2,74	2,59	3,32	2,90	3,03	2,99	3,14	3,18	3,07	3,12
Osmar Maia	3,19	2,99	2,78	2,82	3,02	2,83	2,99	2,96	3,16		3,30
Paulo Barbosa	3,12	3,02	2,87	2,63	2,84	2,68	2,84	2,96	2,90	3,12	4,55
Paulo Dorigon	3,24	3,16	2,98	3,17	2,78	3,09	3,06	3,31	3,45	3,34	3,32
Pedro Negreti	3,04	3,09	2,63	2,91	2,90	2,97	3,03	3,24	3,13	3,47	3,16
Sérgio Sacardo	2,79	2,88	2,97	3,08	3,11	3,10	3,08	3,03	3,46	2,97	3,11
Willy Bartchsz	2,88		2,89	3,02	3,09	3,13	3,13	3,28	3,41	3,55	3,44

Quadro 3 - Comparação entre as médias e o desvio padrão do percentual de proteína no leite antes e depois do trabalho com homeopatia.

Nome do Produtor	Média antes da Homeopatia	Média após a Homeopatia	Comparação das Médias	Desvio Padrão antes da Homeopatia	Desvio Padrão depois da Homeopatia	Comparação do Desvio Padrão
Adair Nazari	3,18	3,10	diminui	0,20	0,15	diminui
Altair Fistarol	2,89	3,11	aumentou	0,11	0,32	aumentou
Antoninho	3,22	3,32	aumentou	0,09	0,31	aumentou
Marmentini						
Arcindo Bernardi	3,29	2,90	diminui	0,57	0,16	diminui
Edson Risson	3,54	3,27	diminui	0,39	0,16	diminui
João Sangali	3,27	2,94	diminui	0,13	0,20	aumentou
João Wilk	3,18	3,05	diminui	0,25	0,12	diminui
Nilson Santolín	3,12	3,11	diminui	0,19	0,10	diminui
Olívio Bordignon	3,24	3,17	diminui	0,22	0,31	aumentou
Osmar Loureiro	2,98	3,01	aumentou	0,08	0,22	aumentou
Osmar Maia	3,06	3,01	diminui	0,17	0,17	manteve
Paulo Barbosa	3,04	3,05	aumentou	0,15	0,52	aumentou
Paulo Dorigon	3,12	3,19	aumentou	0,13	0,21	aumentou
Pedro Negreti	3,16	3,05	diminui	0,20	0,21	aumentou
Sérgio Sacardo	3,05	3,05	manteve	0,15	0,17	aumentou
Willy Bartchsz	3,30	3,18	diminui	0,17	0,23	aumentou

# **INFLUÊNCIA DO USO DE FATORES HOMEOPÁTICOS NO NÍVEL DE GORDURA DO LEITE**

*Alexandre Mendonça<sup>1</sup>*

## **INTRODUÇÃO**

A COOPASUL (Cooperativa de Pequenos Agropecuaristas de Campinas do Sul Ltda) - RS, até agosto de 1999, tem 107 produtores utilizando a homeopatia, seja com o fator MP (Fator Mastite e Produção), seja com o fator CMC (Fator para Carrapato, Mosca do Chifre), ambos, e até mais do que três fatores. Dos 107 produtores, 16 estão utilizando há mais de 6 meses. Com base nestes 16 produtores foi realizada a avaliação preliminar da influência da homeopatia no teor de gordura do leite destas propriedades.

Este trabalho teve por objetivo avaliar os resultados do uso de fatores homeopáticos na qualidade do produto, por meio de análises do leite, tendo como variável o nível percentual de gordura.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

Mensalmente o transportador de leite coletou 200 mililitros de leite de cada propriedade. Esta amostra foi conduzida ao laboratório da COOPASUL e devidamente armazenada em um frasco contendo conservante, para que

---

<sup>1</sup> Médico Veterinário Homeopata - Campinas do Sul - RS.

o leite mantivesse suas propriedades até que fosse enviado à Universidade de Passo Fundo (RS), onde foi analisado.

Foi feita a comparação entre as médias e o desvio padrão do percentual de gordura do leite, antes e depois do início da utilização da homeopatia. Foram analisados os dados de Janeiro de 1988 a Agosto de 1998 (antes da homeopatia), e de Setembro de 1998 a Julho de 1999.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Do total de produtores, 10 (62,50%) tiveram suas amostras com redução no percentual de gordura do leite; 6 produtores (37,50%) tiveram aumento nesta média. Em apenas 2 produtores (12,50%) a média foi abaixo de 3,1%, que é o mínimo utilizado no pagamento do leite (Figura 1 e 2; Quadros 1, 2 e 3).

O desvio padrão diminuiu em 43,75% (7 propriedades) dos casos, e aumentou em 56,25% (11 propriedades).

Muitos fatores podem influenciar o nível de gordura do leite, como por exemplo: alimentação, época do ano, hora da ordenha (de manhã há menos gordura enquanto que a tarde o teor de gordura é maior), e raça do animal.

No caso de duas propriedades com menor média pode ser observado no quadro 1, que o nível de gordura já era normalmente baixo. Muito provavelmente estes produtores desnatam o leite para fazer manteiga em casa, o que é indesejável. Além desta suspeita, conhecendo bem ambas propriedades, sabe-se da grande deficiência na questão alimentar dos animais, o que poderia também justificar o baixo nível de gordura no leite. Fazendo outra comparação, as propriedades do Sr. Altair Fistarol ( com média de 4,2% de gordura) e do Sr. Sérgio Sacardo (média de 4,06%) com o nível de gordura acima de 4% é justificado pelo alto nível da ração utilizado na alimentação destes animais.

O denominador raça também é um fator determinante no nível de gordura de leite. A comparação de raças pode ser feita por meio de duas propriedades. Na primeira propriedade o Sr. João Sanagali obtém a média de 3,3% é criador de vacas da raça holandesa, enquanto que na segunda o Sr. Antoninho Marmentini obtém a média de 4,12% sendo criador de vacas da raça Jersey.

Deve ser levado em consideração também o efeito do erro na coleta da amostra. Muitas vezes o transportador esquece de agitar bem o leite, para que a gordura, que está suspensa no camburão, seja misturada ao leite para então proceder a coleta da amostra. Pode se observar claramente este erro na leitura do percentual de gordura das amostras provenientes da propriedade do Sr. Altair Fistarol, no mês de Agosto (Quadro 1) quando foi constatado 7,1%, e também no mês de Dezembro na propriedade do Sr. Antoninho Marmentini (Quadro 2) quando se detectou 11,62% de gordura.

Os resultados preliminares, portanto, são muito bons, levando em consideração a fase de modificação de manejo pelos quais os animais estão passando e a adaptação com o uso da homeopatia. Talvez na obtenção de resultados mais conclusivos fosse necessário coletar amostras individuais por animal, e mais freqüentemente. Porém, o alto custo do exame (R\$ 1,00 por amostra) e o deslocamento no transporte das amostras impossibilitou a quantificação mais precisa. Porém, estes testes serão importantes na época de seleção dos animais para produção do leite orgânico.

A partir do momento em que o animal não é submetido a estresse de vacinação para vermes, banhos carrapaticidas, aplicação de antibióticos, a produção de leite mais puro é incrementada.

Muitos produtores relatam a mudança no sabor do leite após 2 meses de tratamento homeopático. Estas

características organolépticas também são observadas nos derivados do leite (manteiga, doces, queijos, etc.).

O baixo custo e a melhoria na qualidade do leite estimulam os produtores a procurarem ainda mais os tratamentos homeopáticos. A sobrevivência de pequenas propriedades depende da redução no custo de produção. Os produtores reclamam dos altos custos dos medicamentos para vermes (R\$1,00/mês/animal), mamite (R\$ 15,00/teto afetado) e banhos carrapaticidas (R\$ 30,00). Além do bem estar animal, observou-se que a saúde do produtor também muda. Afinal o contato com o medicamento tóxico é inevitável, principalmente em se tratando de banhos carrapaticidas.

A COOPASUL tem como objetivo maior produção de leite orgânico a partir do ano 2000; adotar o insumo homeopático, associado ao fitoterápico e fará com que este sonho se torne realidade.

## **CONCLUSÃO**

O uso de homeopatia diminuiu o teor de gordura do leite em apenas 12,50% dos produtores.

- A utilização da homeopatia causou bem estar aos animais;

- A adoção do tratamento homeopático e a diminuição dos medicamentos tóxicos causou conforto e tranquilidade aos produtores;

- Levando em conta que o período analisado foi pequeno e insuficiente para as adaptações, os resultados preliminares foram positivos para implementação do tratamento homeopático.

## LITERATURA CONSULTADA

ARENALES, M.C. A homeopatia na agropecuária orgânica. In: ENCONTRO MINEIRO SOBRE PRODUÇÃO ORGÂNICA, 1, 1998, Viçosa - MG, **Anais ...** Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 1998. p.24-35.

ARENALES, M.C. Homeopatia. In: **Revista Balde Branco**, nº 402, Abril, 1998.

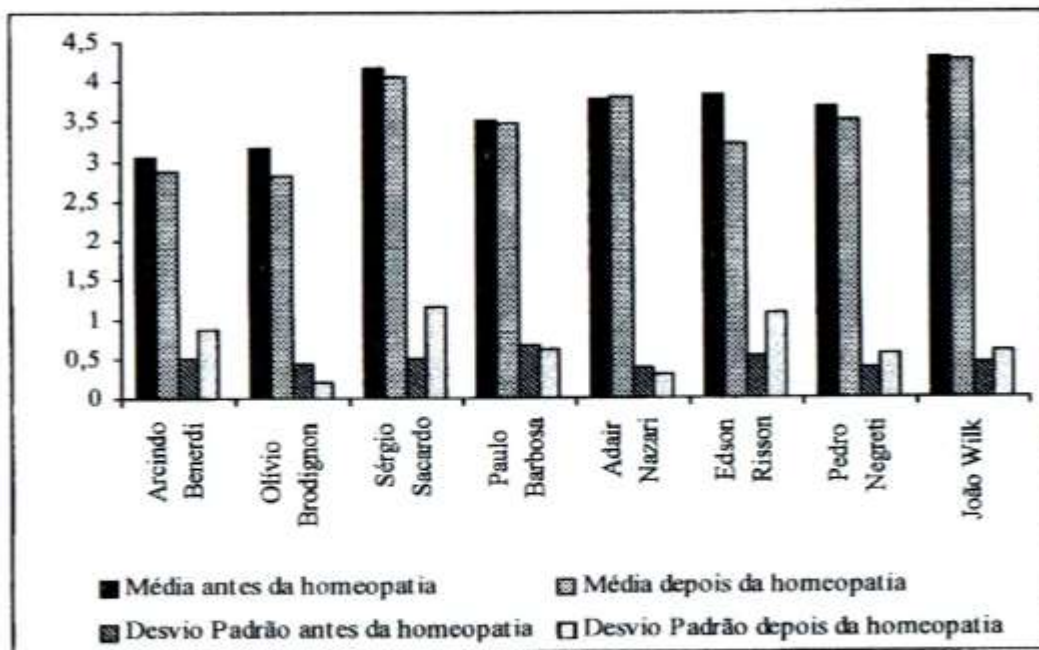


Figura 1 - Comparação das médias e do desvio padrão do percentual de gordura do leite antes e depois da homeopatia.

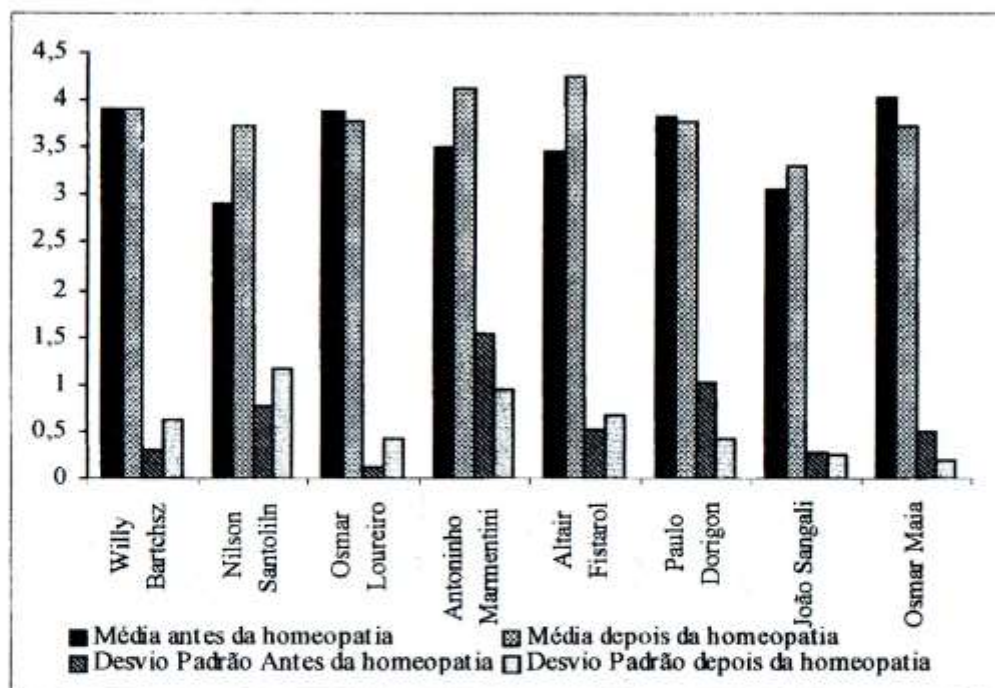


Figura 2 - Comparação das médias e do desvio padrão do percentual de gordura do leite antes e depois da homeopatia.

Quadro 1 - Acompanhamento do percentual de gordura do leite dos produtores antes de começarem a trabalhar com homeopatia (Janeiro a Agosto de 1998).

Nome do Produtor	Fatores com que os Produtores estão trabalhando	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO
Adair Nazari	MP (Set. 98), CMC e Fertilidade (Fev. 99)	3,53	3,28	3,19	3,87	3,82	4,20	4,14	4,01
Altair Fistarol	MP em Nov. 98							3,49	7,10
Antoninho Marmentini	MP (Out.98), CMC (Jan. 99), Pap. (Mar. 99)				3,11		5,19		
Arcindo Bernardi	MP em Set. 98	2,89	3,66	2,38	3,26	2,96	2,68	2,74	3,81
Edson Risson	CMC e MP em Set. 98				3,50	4,74	3,86	3,62	3,46
João Sangali	MP em Dez. 98					3,13	3,19	2,58	2,94
João Wilk	MP e CMC em Set. 98	4,37	4,84	4,38	3,70	3,75	4,15	4,33	4,91
Nilson Santoliin	MP em Out. 98		2,97	3,79	4,08	3,16	2,72	2,65	1,82
Olívio Bordignon	MP em Set. 98	2,99	2,26	3,20	3,38		3,22	3,59	3,54
Osmar Loureiro	MP em Out. 98	3,88							
Osmar Maia	MP (Dez. 98), CMC (Abr. 99)	3,42	3,86	4,35		3,73		4,92	7,83
Paulo Barbosa	MP e CMC em Set. 98	3,40	4,34	2,70	3,59				
Paulo Dorigon	MP em Dez. 98 e Pap. Em Fev. 99	3,60	3,49	4,15	6,51	3,82		3,10	2,79
Pedro Negreti	MP e CMC em Set. 98	3,11	3,35	3,68	3,85	4,37	3,91	3,74	3,41
Sérgio Sacardo	MP em Set. 98	4,07	3,29			4,29	4,55	4,16	4,65
Willy Bartchsz	MP (Set. 98), CMC (Out. 98)	3,32	4,06	3,80	3,87	4,42	3,97	3,74	4,02

Quadro 2 - Acompanhamento do percentual de gordura do leite dos produtores depois que começaram a trabalhar com homeopatia (Setembro de 1998 a Julho de 1999).

Nome do produtor	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL
Adair Nazari	4.04	3.81	3.84	3.56	3.40	4.15	3.63	3.50	4.22	4.17	3.53
Altair Fistarol	3.94	2.93	3.49	4.01	3.19	3.94	4.12	4.72	4.94	5.18	4.72
Antoninho	2.19	6.09	3.12	11.62		4.00	3.59		4.17	3.77	4.10
Marmentini											
Arcindo Bernardi	3.31	3.67	2.58	2.44	1.43	4.44	2.59	1.87	3.60	2.95	2.57
Edson Risson	3.60	4.72	3.36	5.15	2.32	1.44	3.03	2.24	3.21	2.96	3.48
João Sangali	2.96	3.12	3.44	3.68	3.27	3.23	2.91	3.25	3.36	3.54	3.14
João Wilk	4.58	3.07	4.05	4.35	4.32	3.98	4.56	4.89	5.20	3.68	4.20
Nilson Santoliin	2.12	4.18		2.13	2.05	2.75	5.07	5.17	4.37	4.11	3.72
Olívio Bordignon	2.70	2.76	2.87	2.96	2.67	3.05	2.64	3.08	2.97	2.85	2.44
Osmar Loureiro	4.05	3.24	3.31	3.67	3.37	3.40	4.10	4.25	4.27	3.81	4.27
Osmar Maia	4.50	3.82	3.75	3.85	3.59	3.62	3.41	3.86	4.01		3.74
Paulo Barbosa	4.43	3.31	3.68	3.13	4.22	3.23	2.62	2.98	4.30	3.50	2.89
Paulo Dorigon	3.33	3.62	4.02	4.55	3.66	3.01	3.68	3.98	3.68	3.71	3.88
Pedro Negreti	4.29	3.63	3.10	3.16	2.53	2.96	3.59	4.27	4.07	3.77	3.32
Sérgio Sacardo	3.67	3.61	4.01	3.62	2.97	3.75	3.10	3.88	4.66	7.25	4.17
Willy Bartchsz	4.62		3.52	3.63	3.28	2.97	3.33	4.53	4.48	4.47	4.31

Quadro 3 - Comparação entre as médias e o desvio padrão do percentual de gordura no leite antes e depois do trabalho com homeopatia.

Nome do Produtor	Média antes da Homeopatia	Média após a Homeopatia	Comparação das Médias	Desvio Padrão antes da Homeopatia	Desvio Padrão depois da Homeopatia	Comparação do Desvio Padrão
Arcindo Bernardi	3,05	2,86	diminui	0,49	0,86	aumentou
Olvio Bordignon	3,17	2,82	diminui	0,45	0,20	diminui
Sérgio Sacardo	4,17	4,06	diminui	0,48	1,15	aumentou
Paulo Barbosa	3,51	3,48	diminui	0,67	0,61	diminui
Adair Nazari	3,76	3,80	aumentou	0,38	0,30	diminui
Edson Risson	3,84	3,23	diminui	0,53	1,06	aumentou
Pedro Negreti	3,68	3,52	diminui	0,39	0,56	aumentou
João Wilk	4,30	4,26	diminui	0,44	0,58	aumentou
Willy Bartchsz	3,90	3,91	aumentou	0,31	0,63	aumentou
Nilson Santolilin	2,91	3,73	aumentou	0,77	1,17	aumentou
Osmar Loureiro	3,97	3,77	diminui	0,12	0,43	aumentou
Antoninho	3,50	4,12	aumentou	1,54	0,94	diminui
Marmentini						
AltairFistarol	3,45	4,26	aumentou	0,51	0,68	aumentou
Paulo Dorigon	3,84	3,77	diminui	1,02	0,43	diminui
João Sangali	3,05	3,30	aumentou	0,27	0,24	diminui
Osmar Maia	4,04	3,73	diminui	0,50	0,20	diminui

## **UTILIZAÇÃO DE BIOTERÁPICOS PARA TRATAMENTO DE MASTITE SUBCLÍNICA EM BOVINOS**

*Yonara M. Fonseca; Anna C. de Almeida; Taís M.P. Soares; Tania de T. M. Buelta; Gustavo, L.M. Silva; Karen R. Lemos; Adriana L. da Silveira<sup>1</sup>*

### **RESUMO**

O tratamento das mastites em bovinos é um fator de grande importância no controle da enfermidade e que gera preocupações pelo número de insucessos, com custos altos para o produtor, pela ocorrência de amostras de microrganismos resistentes à drogas e pela eliminação de antibióticos no leite, tornando-o impróprio para o consumo humano e para indústria de laticínio. Avaliou-se a eficiência da bioterapia para tratamento de mastite subclínica em bovinos, por meio da redução no grau de reação ao CMT (California Mastitis Tests) e no número de colônias de microrganismos patogênicos em 20 quartos mamários. Após desinfecção dos tetos realizou-se CMT e foi colhido assépticamente uma amostra de cada quarto mamário positivo e enviado ao Laboratório de Doenças Infecciosas do ICAMV/UNIFENAS. Realizou-se, de cada quarto mamário, isolamento (em Ágar sangue bovino 10% e Ágar Sabouraud dextrose) e identificação de microrganismos patogênicos com provas morfológicas, fisiológicas e bioquímicas, sendo contado o número de

---

<sup>1</sup> Universidade de Alfenas - Campus Universitário, Rodovia MG 179 - Km 0 - Caixa Postal 23 - Alfenas - MG - CEP: 37.130-000

colônias isoladas em 0,01 ml de leite inoculado. Para cada animal produziu-se um bioterápico a partir de uma única amostra de leite composta por alíquotas de cada quarto mamário em análise, na potência 12 CH. O tratamento foi realizado por 21 dias, via oral, na dosagem de 0,5 ml por 3 vezes ao dia. Amostras de leite foram colhidas nas mesmas condições citadas, nos dias 07, 14 e 21 após a instituição do tratamento, com realização de CMT, cultura, isolamento de microrganismos patogênicos e contagem de colônias, sendo comparados os resultados com os obtidos no dia zero (colheita antes do tratamento). A frequência de isolamento de microrganismos foi de 40 % (08 quartos) com *Staphylococcus aureus*, 30% (06 quartos) *Streptococcus* sp, 15% (03 quartos) com *Bacillus cereus*, 10% (02 quartos) com *E. coli* e 5% (01 quarto) com *Cândida* sp, sendo todos em cultura pura. O grau de reação ao CMT foi de 3<sup>+++</sup> para 100% (20 dos quartos mamário). Ao se comparar os dados com os obtidos no 21º dia do tratamento, em 10% (02) dos quartos não houve redução no grau de reação ao CMT e no número de colônias isoladas, sendo presentes *S. aureus* e *B. cereus*, respectivamente. Em 20% (04) dos quartos, o CMT reduziu para 2<sup>++</sup> com redução simultânea no número de colônias isoladas. Nos outros 70% (14) a reação ao CMT tornou-se negativa, com redução no número de colônias e em 28,57% (14) não houve crescimento de colônias no isolamento final. A bioterapia mostrou-se eficiente na redução do grau de reação ao CMT e no número de colônias patogênicas identificadas, no entanto, tornou-se necessário otimizar o tratamento facilitando a administração freqüente em superfície mucosa, considerando a alta frequência de mastites subclínicas nos rebanhos brasileiros.

## INTRODUÇÃO

O controle das mastites em bovinos, se alicerça principalmente nas medidas preventivas de ordem higiênico - sanitárias. Entretanto é essencial que se recorra de meios para eliminar a infecção intramamária e para tanto a antibioticoterapia exerce, em muitas situações, papel importante no seu controle, objetivando a eliminação dos agentes, evitando-se desta forma a instalação em outros animais (LANGONI et al., 1998).

Os altos custos com o tratamento e as falhas em decorrência da resistência bacteriana induzida pela utilização indiscriminada de antibióticos, dificultam o controle da enfermidade, além da presença de resíduos de antibióticos no leite ser um problema para a saúde pública e também tecnológico em toda a cadeia leiteira, uma vez que estes tem efeito inibidor no desenvolvimento dos fermentos lácteos utilizados na fabricação dos laticínios (NICKERSON, 1995).

A homeopatia e bioterapia tem sido utilizadas em todas as áreas de saúde como fontes alternativas para tratamento de enfermidades, inclusive de mastites com resultados satisfatórios, com custo reduzido em relação aos tratamentos convencionais (RODRIGUES; RIBEIRO, 1996).

Bioterápicos são medicamentos preparados a partir de excreções, secreções, tecidos e órgãos de animais e vegetais, fisiológicos ou patológicos, ou ainda microrganismos. Eles funcionam restabelecendo a força vital do indivíduo e anulando o poder orgânico de agentes mórbidos (BOERICKE, 1993).

O objetivo deste trabalho foi avaliar a eficiência de bioterápicos para tratamento e controle de mastite

subclínica em bovinos, pois os bioterápicos são de baixo custo e não deixam resíduos no leite.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

Foram examinadas 20 quartos mamários, de cinco vacas pluríparas, em diferentes estágios de lactação, com mamite subclínica, do rebanho da ICAMV/UNIFENAS, sendo a enfermidade de cada quarto mamário detectada por meio do California Mastites Test (CMT).

A higienização das tetas foi feita por meio de aspersão com solução clorada a 10% e secagem com papel toalha descartável. Após a higienização realizava-se o CMT, colhendo-se 10 ml de leite das tetas com reação <sup>+++</sup> ao CMT, em frascos estéreis. Uma vez identificado, os frascos eram encaminhados sob refrigeração, ao Laboratório de Doenças Infecciosas dos Animais Domésticos do ICAMV/UNIFENAS.

Alíquotas de aproximadamente 0,01ml da amostra de leite "in natura" foram semeadas em Ágar sangue bovino 10% e Ágar Sabouraud-dextrose, incubando-se as placas a 37°C por 24 horas. A identificação dos microrganismos patogênicos foi realizada por meio de provas bioquímicas, fisiológicas e estudo morfológico das colônias isoladas (LANGONI, 1996), com anotações de suas características e preparação de lâminas.

Para cada animal produziu-se um bioterápico, a partir de uma única amostra de leite composta por alíquotas de cada quarto mamário em análise, na potência 12CH, segundo o método centesimal Hahnemaniano (SOARES, 1988).

O tratamento foi realizado por 21 dias, via oral, na dosagem de 0,5ml por 3 vezes ao dia. Amostras de leite foram colhidas nas mesmas condições citadas, nos dias 07, 14 e 21 após a instituição do tratamento, com realização do

CMT, cultura, isolamento, identificação de microrganismos patogênicos e contagem do número de colônias, sendo comparados os resultados com os obtidos no dia zero (coleta realizada antes do tratamento). Neste período, os animais foram mantidos isolados do rebanho em regime de semi-estabulação, com duas ordenhas manuais diárias, sendo realizado o pré-dipping e o pós-dipping com solução clorada a 10%.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na seleção dos quartos mamários a serem tratados com bioterápicos, todos (100%) apresentaram reações três cruces ao CMT e caneca telada negativa, caracterizando mamite subclínica. Ao se cultivar as amostras de leite coletadas nesta oportunidade (dia zero), a frequência de isolamento de microrganismos foi de 40% (08 quartos mamários) para *Staphylococcus aureus*, 30% (06 quartos mamários) para *Streptococcus* sp, 15% (03 quartos mamários) para *Bacillus cereus*, 10% (02 quartos mamários) de *E. coli* e 5% (01 quarto mamário) para *Candida* sp, sendo todos em cultura pura.

Ao se comparar a dinâmica do número de colônias isoladas em cada quarto mamário, nas coletas anterior e posterior ao início do tratamento, observa-se uma elevação entre os valores do dia zero e do dia sete ( $p < 0.01$ ) e uma redução nas coletas entre os dias zero e quatorze ( $p < 0.01$ ) e dias zero e vinte um ( $p < 0.01$ ), assim como entre as coletas dos dias sete e quatorze ( $p < 0.01$ ) e quatorze e vinte um ( $p < 0.01$ ). A elevação no número de colônias entre as duas coletas iniciais é explicada pelo princípio da homeopatia, onde primeiramente ocorre uma exacerbação da enfermidade com posterior reação do organismo

(HAHNEMANN, 1995) o que foi verificado nas avaliações das coletas subsequentes.

As variações observadas nas reações ao CMT acompanham as ocorridas no número de colônias isoladas, apesar de uma significância menor entre algumas análises. Houve uma exacerbação das reações entre as análises dos dias zero e sete ( $p < 0.05$ ) e uma redução não significativa entre os dias zero e quatorze, em decorrência das variações no número de colônias isoladas nestas duas coletas, já que o grau de reação ao CMT é compatível com a gravidade da infecção subclínica do quarto mamário. Entre as análises dos dias zero e vinte um ocorreu redução da reação ( $p < 0.05$ ) em nível de significância menor que a redução no número de colônias ( $p < 0.01$ ), pois as células somáticas ainda são eliminadas até que ocorra a redução da lesão, mesmo que o agente etiológico não esteja mais presente. No entanto, ao se avaliar as análises entre os dias sete e quatorze, sete e vinte e um, assim como do dia quatorze e vinte e um a redução foi de alta significância em todas os quartos mamários ( $p < 0.01$ ).

Ao se considerar isoladamente as reações frente à cada agente, observa-se que nos quartos mamários sete e dezesseis, onde isolou-se *S. aureus* e *Bacillus cereus* respectivamente, não houve redução ao número de colônias isoladas, assim como na reação ao CMT e nos quartos mamários 03, 04, 12 e 13 onde isolou-se *S. aureus* e *Streptococcus* sp, não houve isolamento de colônias na última coleta, assim como não se observou reação ao CMT. É interessante que estes aspectos sejam abordados, pois a homeopatia é uma ciência que atua de maneira particular a cada indivíduo (HAHNEMANN, 1990) possibilitando então, reações diversificadas frente ao mesmo agente causador de determinada enfermidade.

## **CONCLUSÃO**

Nas condições em que o trabalho foi realizado, a bioterapia mostrou-se bastante eficiente para resolução dos quadros de mamite subclínica. No entanto, é necessário que seja otimizada a forma de administração do bioterápico, pois deve-se considerar que a prevalência de mastite dentro dos rebanhos brasileiros é alta, o que dificultaria uma aplicação por via oral individualmente.

## **AÇÃO DO SOLANUM MALACOXYLON 5CH NO TRATAMENTO DAS CALCIFICAÇÕES PATOLÓGICAS EM TECIDOS DE CÃES**

*Tais M.P. Soares; Josimar S. da Silva; Maria Adriana M. L. Silva; Cláudio M. Real; Carlos H. R. A. Silva; Tálissa Geisel; Renata L. Couto; Breno S. Henrique<sup>1</sup>*

### **RESUMO**

As calcificações dos tecidos moles nos diversos sistemas (respiratório, urinário, linfático e outros) do organismo, tem variadas etiologias e algumas ainda desconhecidas. As conseqüências são graves, como calcificação de vasos que, quando obstruídos, levam ao infarto do miocárdio; depósitos de cálcio no cérebro levando à epilepsia, calcificação dos brônquios levando à dificuldade e parada respiratória.

Na medicina tradicional, o tratamento é sintomático, paliativo e profilático. Neste trabalho foi testado um medicamento homeopático, *Solanum malacoxylon* 5CH, preparado a base da planta *Solanum malacoxylon*, que tem como princípio ativo a vitamina D3, responsável pela calcificação de tecidos, como o “enteque” na Argentina e o “espichamento” do pantanal.

---

<sup>1</sup> Departamento de Clínica e Cirurgia de Pequenos Animais - Universidade de Alfenas - Campus Universitário, Rodovia MG 179 - Km 0 - Caixa Postal 23 - Alfenas - MG - CEP: 37.130-000

Dez cães, SRD, de aproximadamente 2 anos, foram utilizados neste trabalho. A hipercalcemia foi induzida com vitamina D3 na dose de 1.000 ug/kg/dia, durante 17 dias. A calcificação dos tecidos foi confirmada por meio dos sintomas clínicos, exames laboratoriais (Dosagens de cálcio, fósforo e fosfatase alcalina), Raio X e ultrasonografia. Os cães foram tratados com *Solanum malaxylon* 5CH na dose de 5 gotas, 3 vezes ao dia, sendo também acompanhados de exames clínicos, laboratoriais, radiográficos e ultrassonográficos.

Os primeiros resultados mostram um decréscimo das calcificações.

## INTRODUÇÃO

As calcificações de tecidos moles em vários sistemas (respiratório, urinário, linfático e outros) no organismo têm diversas etiologias, muitas delas desconhecidas e que trazem sérias conseqüências para humanos e animais, como uma morbidade duradoura e morte súbita.

Dentre as patologias com essas características, destaca-se as calcificações em vasos que, por obstrução, causam o infarto do miocárdio. Os depósitos de cálcio no cérebro, levam a casos de epilepsia. Casos de calcificações nos brônquios causam dificuldades e parada respiratória, levando à morte.

A ingestão de doses elevadas de vitamina D produz calcificação dos tecidos moles. O *Solanum malacoxylon*, contém o mesmo princípio ativo da vitamina D e produz, portanto, a mesma patologia.

Na medicina tradicional, o tratamento é baseado na profilaxia para evitar novas formações de calcificações e

curar as já existentes. Métodos cirúrgicos também já foram tentados.

Partindo do princípio de que, na tendência homeopática a cura se dá pelo semelhante, neste trabalho espera-se curar lesões calcificantes induzidas pela ingestão de vitamina D3 (1-25 dihidrocolicalciferol) com o medicamento homeopático *Solanum malacoxylon* 5CH.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Foram usados 11 cães, sem raça definida, com idade entre 2 a 3 anos, pesando entre 6 a 17 Kg, identificados por números de um a onze, provenientes do Canil Central da Universidade de Alfenas.

A alimentação consistiu de ração para cães e água à vontade para todos os animais.

Posteriormente, foi feita a observação e adaptação dos animais ao ambiente, onde foram vacinados (leptospirose, cinomose, parvovirose, hepatite infecciosa canina e coronavirose, via subcutânea) e vermifugados (via oral), além de receberem medicamentos contra ectoparasitas, por via subcutânea.

O experimento foi dividido em duas fases:

- 1ª Fase: intoxicação dos 11 cães com vitamina D3 em doses de 1000 µg/Kg, uma vez por dia, por 18 dias, para induzir a calcificação dos tecidos.

- 2ª Fase: tratamento dos animais com *Solanum malacoxylon* 5CH na dosagem de 5 gotas por animal 3 vezes ao dia.

Durante as 2 fases os animais foram submetidos a exames clínicos (temperatura corporal, estado de hidratação e nutrição e frequências cardíaca e respiratória),

laboratoriais (dosagem sérica e urinária de cálcio, fósforo, uréia, creatinina, gamaglutamiltranspeptidase e fosfatase alcalina), radiográficos (pulmões e vasos) ultrassonográficos (rins) e histopatológicos.

## **RESULTADOS PARCIAIS**

1ª Fase: Intoxicação dos animais.

Nos exames clínicos foram observados os seguintes sintomas: perda de peso; perda de elasticidade da pele; perda de apetite; tosse (alguns animais); oligúria; taquicardia; mucosas congestas (alguns animais).

Nos exames radiológicos foram constatadas mudanças no parênquima pulmonar, sugerindo calcificação. Na ultrassonografia foi verificada alteração renal sugerindo calcificação. Nos exames laboratoriais verificaram-se urinálise (densidade urinária abaixo do normal).

2ª Fase: Tratamento

Nos exames clínicos foram observados os seguintes sintomas: perda de peso; elasticidade da pele normal; aumento de apetite; sistema respiratório normal; volume urinário normal; volume urinário normal; mucosas normais e batimentos cardíacos normais.

Os exames laboratoriais apresentaram urinálise (densidade urinária normal). Todos os parâmetros alterados voltaram a normalidade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ESTRELLA, V.M.A. **Intoxicação experimental com vit.D2 em cães: hipercalcemia e alterações das proteínas plasmáticas.** Porto Alegre, 1982. 91p. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Medicina Veterinária - Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

MULLIGAN, R.M.; STRICKER, F.L. Metastatic calcification produced in dogs by hypervitaminosis D and haliphagia. **Am. J. Pathol.**, n.24, p.451-66, 1948.

REAL, C.M. **Solanum malacoxylon, Send: possibilidades de seu emprego em terapêutica homeopática.** Arg. Faculdade de Veterinária. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, n.9, p.179-90, 1981.

SCHANKAR, R.; CROUSEN, S.; SALLIS, J.D. Phosphocicrate and its analogue N-sulpho-2-amino-tricaballylate inhibit aortic calcification. **Atherosclerosis**, v.52, n.2, p. 191-8, 1984.

SPANGLER, W.L. GRIBBLE, D.H.; LEE, T. C. Vitamin D intoxication and the pathogenesis of vitamin D nephropathy in the dog. **Am. J. Vet. Res.**, n.40, p. 73-83, 1979.

## **EFEITO DE PHOSPHORUS (DECIMAL) SOBRE O RABANETE**

*Daniel M. de Castro<sup>1</sup>; Vicente W.D. Casali<sup>2</sup>; Elen S.M. Duarte<sup>3</sup>; Viviane M. Arruda<sup>3</sup>; Angela A. Almeida<sup>3</sup>; Cintia Armond<sup>3</sup>; Emiliano Henriques<sup>3</sup>*

### **INTRODUÇÃO**

A homeopatia é uma ciência que tem recebido pouca atenção face ao paradigma vigente ser materialista e estar vinculado ao sistema consumista dominante. O pensamento materialista tem sido incompatível com os princípios de diluição da homeopatia. Mesmo que os resultados da aplicação das homeopatias sejam evidentes, a rejeição ocorre, pois falta base teórica no paradigma materialista. O conhecimento na ciência da homeopatia é gerado pela experimentação, sendo por essa razão, necessários ensaios controlados.

Na agricultura, o fósforo é um elemento fundamental no metabolismo e por isso é estratégico o estudo da homeopatia *Phosphorus*. O rabanete é uma hortaliça de valor econômico e de ciclo rápido, sendo uma espécie que pode revelar a resposta tecnológica à aplicação de *Phosphorus* em pouco tempo.

Os objetivos desta experimentação foram verificar o efeito de *Phosphorus* sobre o desenvolvimento de plantas

---

<sup>1</sup> Estudante de Doutorado - Fitotecnia - UFV e Prof. Assistente UFLA

<sup>2</sup> Prof. Titular - Fitotecnia - UFV

<sup>3</sup> Estudante de Agronomia - UFV

de rabanete em diversas dinamizações decimais e em substrato contendo ou não fertilizante orgânico.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

As soluções homeopáticas de *Phosphorus* foram preparadas no Laboratório de Homeopatia do Departamento de Fitotecnia, na Universidade Federal de Viçosa. As potências utilizadas foram feitas conforme as instruções da FARMACOPÉIA HOMEOPÁTICA BRASILEIRA (1977), usando álcool 70° como veículo. No experimento utilizaram-se as potências decimais 3, 4, 5, 6 e 7, além da testemunha, conduzida com água pura (D<sub>0</sub>) e um controle negativo (D), o qual não recebeu nem mesmo a água no momento em que se aplicavam os demais tratamentos, embora recebesse a irrigação normal diária, fora do horário dos tratamentos.

As soluções homeopáticas foram diluídas na proporção de 10 gotas/L de água e aplicou-se cerca de 100 mL dessa em cada vaso do tratamento correspondente. O intervalo entre as aplicações foi 4 dias.

O experimento foi realizado em março/abril de 1999. Foram utilizados vasos de 8 L contendo substrato preparado com terra:areia na proporção de 3:1 para os tratamentos sem fertilização orgânica. Nos tratamentos com fertilização orgânica, o substrato continha terra:areia:esterco bovino decomposto, na proporção de 3:1:2.

As sementes de rabanete da variedade Cometa foram semeadas nos vasos, mantidos em telado de sombrite 50%. A irrigação foi realizada diariamente e as mondas quando necessário. Colocaram-se aproximadamente 10 sementes por vaso, realizando-se um desbaste 20 dias após o plantio, deixando-se apenas a melhor planta em cada um. O

delineamento experimental utilizado foi o de blocos casualizados, num fatorial de 7 dinamizações x 2 fertilizações com 3 repetições.

As plantas foram coletadas em duas fases: início de desenvolvimento (à época do desbaste) e completamente desenvolvidas, realizando-se determinações das seguintes variáveis: número de folhas, altura das plantas, peso de matéria fresca da parte aérea, peso de matéria fresca da raiz, diâmetro de raiz, comprimento de raiz, comprimento da maior folha, número de rachaduras na raiz, peso de matéria seca da parte aérea e peso de matéria seca da raiz. Na determinação do peso de matéria seca, as plantas foram acondicionadas em sacos de papel, colocadas em estufa com circulação forçada de ar à temperatura de 70°C e realizada após as plantas atingirem peso constante. Os dados obtidos foram submetidos à análise de variância e regressão linear.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observa-se que o comportamento das variáveis não apresenta uma tendência homogênea. Em experimentos realizados anteriormente com rabanete utilizando-se *Phosphorus* na potência centesimal, houve uma tendência comum entre as variáveis, conforme as plantas tivessem recebido ou não a fertilização orgânica, o que não foi observado neste experimento. Notou-se também que as plantas de rabanete em início de desenvolvimento respondem de forma mais constante à aplicação de *Phosphorus* decimal, sendo importante ressaltar que plantas completamente desenvolvidas apresentam grande desuniformidade na resposta, o que se pode constatar pelo fato de que a única variável significativa nessa fase, foi o

peso de matéria fresca de raízes, mesmo assim com um confiabilidade regular ( $P < 0.08$ ).

Provavelmente a experimentação no rabanete deve ser feita aplicando-se a preparação homeopática com frequência muito maior que 4 dias, porque a planta comparada com outras espécies, cresce em alta velocidade. Assim o período juvenil do rabanete é muito pequeno o que pode ter dificultado a expressão do efeito de *Phosphorus*.

Um dos princípios da homeopatia é a utilização de substâncias em baixas concentrações e dinamizadas (diluição e agitações sucessivas) (KENT, 1996), ou seja, quanto maior o fator da dinamização, menor quantidade de moléculas da substância está presente na solução. Pode-se, portanto, inferir que o efeito observado nas plantas provavelmente não seja devido unicamente à presença de maior ou menor quantidade de moléculas de fósforo na solução. O processo de dinamização consiste em submeter a solução à um determinado número de succussões (agitações), fazendo com que haja um grande contato e atrito entre as moléculas do soluto e do solvente. Esse contato provavelmente origina alterações nos campos das moléculas envolvidas, modificando suas propriedades à nível energético. Assim o efeito homeopático ocorre, devido à interações energéticas que acontecem entre a solução homeopática e os organismos nos quais é aplicada e menos devido ao efeito puramente molecular da substância.

O fato do fósforo, à nível molecular, estar relacionado com a produção, acúmulo e transporte de energia, fornece indícios de que energeticamente poderia estar atuando nesses sistemas para exercer seus efeitos.

## CONCLUSÕES

A aplicação da homeopatia *Phosphorus* em dinamizações decimais exerceu efeito sobre as plantas de rabanete, sendo que a resposta aos tratamentos variou de acordo com a característica avaliada.

As plantas mais jovens respondem mais uniformemente aos tratamentos aplicados.

## LITERATURA CITADA

FARMACOPÉIA HOMEOPÁTICA BRASILEIRA, 1ª ed.  
São Paulo: Andrei Ed., 1977. 115p.

KENT, J.T. Filosofia homeopática. São Paulo: Robe Ed.,  
1996. 302p.

